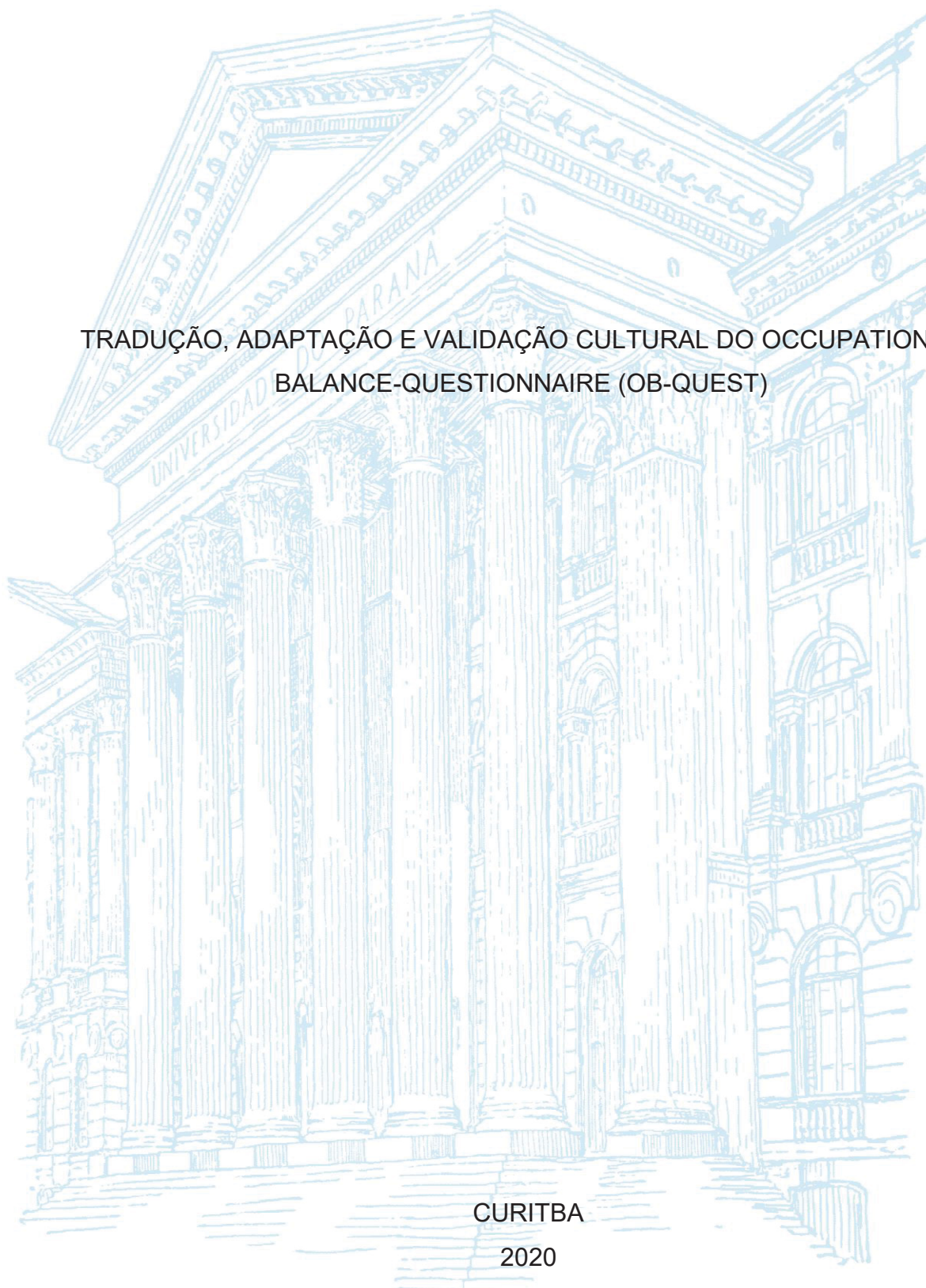


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANO MOTA VOLINGER

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DO OCCUPATIONAL  
BALANCE-QUESTIONNAIRE (OB-QUEST)



CURITIBA

2020

JULIANO MOTA VOLINGER

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DO OCCUPATIONAL  
BALANCE-QUESTIONNAIRE (OB-QUEST)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Solena Ziemer Kusma Fidalski.

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra Iranise Moro Pereira Jorge.

CURITIBA

2020

V815 Volinger, Juliano Mota  
Tradução, adaptação e validação cultural do Occupational  
Balance Questionnaire (OB-QUEST) [recurso eletrônico] / Juliano  
Mota Volinger. – Curitiba, 2020.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em  
Saúde Coletiva. Setor de Ciências da Saúde. Universidade  
Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solena Ziemer Kusma Fidalski

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iranise Moro Pereira Jorge

1. Processo de tradução. 2. Estudo de validação.  
3. Inquéritos e questionários. 4. Terapia ocupacional.  
I. Fidalski, Solena Ziemer Kusma, II. Jorge, Iranise Moro Pereira  
III. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Setor de  
Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. IV. Título.

NLM WB 555



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SAÚDE COLETIVA -  
40001016103P7

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em SAÚDE COLETIVA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de JULIANO MOTA VOLINGER intitulada: **Tradução, adaptação e validação cultural do Occupational Balance-Questionnaire (OB-QUEST)**, sob orientação da Profa. Dra. SOLENA ZIEMER KUSMA FIDALSKI, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 11 de Setembro de 2020.

Assinatura Eletrônica

11/09/2020 16:05:35.0

SOLENA ZIEMER KUSMA FIDALSKI

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

11/09/2020 16:09:52.0

ELIANA REMOR TEIXEIRA

Avallador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

11/09/2020 16:06:53.0

PAULA BECKER

Avallador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

---

RUA PADRE CAMARGO 280, 3º ANDAR - CURITIBA - Paraná - Brasil  
CEP 80060-240 - Tel: (41) 3360-7271 - E-mail: [mestradoscoletivaufpr@gmail.com](mailto:mestradoscoletivaufpr@gmail.com)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 52473

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 52473

Dedico este trabalho a minha mãe Eleni, que se emociona, vibra e me apoia em cada conquista e desafio superado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me permitiu sonhar esse sonho e, mais que isso, deu-me forças para conquistar, sustentando-me a cada provação e despertando em mim a fé para lutar e prosseguir; com certeza sem sua graça todos os dias essa etapa não seria realizada.

Aos meus pais, por todo carinho, educação e sustento até aqui. Ao meu pai Juarez, mesmo que distante, agradeço por ter sido, de uma forma singular, uma fonte de apoio em minha vida acadêmica. A minha mãe Eleni, minha intercessora junto a Deus, minha amiga, minha base sólida de amor e afeto, a precursora de muitos dos meus princípios e valores. Mãe esse agradecimento é pouco perante tudo que você significa na minha vida, obrigado por existir e por me ensinar a ser forte e dedicado desde pequeno, com você aprendi o verdadeiro significado da palavra resiliência. Eu amo vocês.

Aos meus familiares, pelo apoio mútuo e o carinho em todas as etapas da minha formação pessoal e profissional.

A querida e admirável orientadora Solena que desde o trabalho de conclusão de curso da graduação via em mim potencial que eu já não conseguia ver e me encorajava sempre a buscar mais e a ser mais dedicado sempre em direção ao melhor. Obrigado por tornar esse processo de mestrado mais leve, obrigado por todo carinho, obrigado por cada conselho, obrigado por cada incentivo, obrigado por ser quem você é e ocupar um espaço especial em meu coração. Você é luz e por quanto eu existir lhe serei grato por tudo, absolutamente tudo que és e proporciona em minha vida.

A minha professora e hoje grande amiga Iranise, obrigado por me ajudar sempre, por estar do meu lado nas horas mais difíceis da minha vida, por me incentivar sempre, por me ouvir incansavelmente, por me dar muito sem pedir nada em troca, por quanto eu existir serei grato a você e toda sua família.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva por me tornarem uma pessoa mais crítica e reflexiva. Minha gratidão a cada mestre que de uma forma diferenciada me ensinou e teve paciência com meus erros e minhas dificuldades.

A Cristiane Sinimbu Sanchez, bibliotecária da biblioteca de Ciências da Saúde e toda sua equipe por toda paciência e correção pertinentes para a elaboração da minha dissertação.

A querida e sempre amiga Emanuella Pierozan (Manu Vet.) por toda escuta, conselhos e ensinamentos em meio as minhas crises durante o processo do mestrado.

De uma forma geral a todos os meus amigos e colegas de trabalho que por onde passei estiveram comigo e me apoiaram e me incentivaram para a realização desse sonho.

Muito obrigado a todos, sem vocês não teria chegado tão longe.

Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes (Isaac Newton).



## RESUMO

**Introdução:** Equilíbrio ocupacional é concebido como o entendimento que a pessoa tem sobre se envolver em quantidade certa de ocupações, o tempo gasto entre elas e a satisfação que esse envolvimento os traz. O *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* é um instrumento utilizado internacionalmente para avaliar o equilíbrio ocupacional. **Objetivo:** Realizar o processo de tradução e adaptação cultural do *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* para o contexto brasileiro, bem como avaliar suas propriedades psicométricas. **Material e métodos:** A presente dissertação trata-se de um estudo do tipo metodológico de validação, dividido em duas etapas: 1) Processo de tradução e adaptação transcultural; 2) Avaliação das propriedades psicométricas do instrumento traduzido. A estabilidade e consistência interna foram examinadas, utilizando-se os testes Kappa e  $\alpha$ -Cronbach, respectivamente, como auxiliares na interpretação dos resultados. **Resultados:** Para proceder à tradução do *OB-Quest*, versão inglesa, foram instruídos comitês compostos pelos pesquisadores e professores habilitados em português-Brasil e tradutores em inglês. As duas primeiras versões traduzidas do *OB-Quest* foram confrontadas e retrotraduzidas por dois tradutores habilitados em português-inglês e, posteriormente, avaliadas por quatro novos tradutores igualmente habilitados, dando origem à versão do *OB-Quest* em português-Brasil, submetidas, posteriormente, ao pré-teste. Doze docentes de um Departamento de Terapia Ocupacional (TO) participaram do pré-teste (fase 1) e responderam às dez questões da primeira versão *OB-Quest* Português-Brasil tecendo considerações pertinentes que contribuíram para adequar o instrumento a realidade sociocultural brasileira. Acolhidas as sugestões pertinentes, iniciou-se a etapa 2 da pesquisa, quando cento e dois professores de um Setor de Ciências da Saúde responderam às questões da versão final do *OB-Quest* Português-Brasil. A avaliação psicométrica demonstrou que o instrumento possui boa estabilidade e satisfatória consistência interna ( $\alpha=0,592$ ). **Conclusão:** A versão final do *OB-Quest* Português-Brasil foi considerada adequada culturalmente e validada para esta população.

Palavras-chave: 1. Processo de Tradução 2. Estudos de Validação 3. Inquéritos e Questionários 4. Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

**Introduction:** Occupational balance is conceived as the understanding that the person has about being involved in a certain number of occupations, the time spent between them and the satisfaction that this involvement brings them. The Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest) is an instrument used internationally to assess occupational balance. **Objective:** To carry out the process of translation and cultural adaptation of the Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest) to the Brazilian context, as well as to evaluate its psychometric properties. **Material and methods:** This dissertation is a study of the methodological type of validation, divided into two stages: 1) Process of translation and cross-cultural adaptation; 2) Evaluation of the psychometric properties of the translated instrument. Internal stability and consistency were examined, using the Kappa and  $\alpha$ -Cronbach tests, respectively, as aids in the interpretation of results. **Results:** To proceed with the translation of the OB-Quest, English version, committees composed of researchers and teachers qualified in Portuguese-Brazil and translators in English were instructed. The first two translated versions of the OB-Quest were compared and back-translated by two translators qualified in Portuguese-English and, subsequently, evaluated by four new translators equally qualified, giving rise to the version of the OB-Quest in Portuguese-Brazil, submitted, later, pre-test. Twelve professors from an Occupational Therapy Department (TO) participated in the pre-test (phase 1) and answered the ten questions of the first Portuguese-Brazil OB-Quest version, making pertinent considerations that contributed to adapt the instrument to the Brazilian socio-cultural reality. Once the pertinent suggestions were accepted, stage 2 of the research began, when one hundred and two professors from a Health Sciences Sector answered the questions in the final version of the Portuguese-Brazilian OB-Quest. The psychometric evaluation showed that the instrument has good stability and satisfactory internal consistency ( $\alpha = 0.592$ ). **Conclusion:** The final version of the Portuguese-Brazil OB-Quest was considered culturally appropriate and validated for this population.

Keywords: 1. Translating 2. Validation Study 3. Surveys and Questionnaires 4. Occupational Therapy.

## LISTA DE FIGURAS, DE QUADROS E DE TABELAS

<b>FIGURA 1</b> – Primeira etapa metodológica .....	26
<b>QUADRO 1</b> – Versões original, traduzida e final do <i>OB-Quest</i> .....	46
<b>QUADRO 2</b> – Questionário de equilíbrio ocupacional ( <i>OB-Quest</i> ) .....	47
<b>TABELA 1</b> – Avaliação alfa de Cronbach .....	48
<b>TABELA 2</b> – Avaliação kappa do <i>OB-Quest</i> .....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS E DE SÍMBOLOS

AIVDs	- Atividades Instrumentais de Vida Diária
AOTA	- <i>American Occupational Therapy Association</i>
AVDs	- Atividades de Vida Diária
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
EO	- Equilíbrio Ocupacional
OBQ	- <i>Occupational Balance Questionnaire</i>
OB-Quest	- <i>Occupational Balance-Questionnaire</i>
SPSS®	- <i>Statistical Package for Social Sciences</i>
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT	- Teoria Clássica dos Testes
TO	- Terapia Ocupacional
TRI	- Teoria da Resposta ao Item
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
@	- arroba
®	- marca registrada
≥	- maior ou igual

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
2.1 EQUILÍBRIO OCUPACIONAL E INSTRUMENTOS (QUESTIONÁRIOS) DE AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL .....	17
2.1.1 Equilíbrio Ocupacional (EO) .....	17
2.1.2 Instrumentos para Avaliação do Equilíbrio Ocupacional no campo da Terapia Ocupacional .....	19
2.2 OCCUPATIONAL BALANCE-QUESTIONNAIRE (OB-QUEST) .....	22
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>26</b>
3.1 ETAPA I: PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL .....	26
3.1.1 Pré-Teste .....	27
3.1.2 Participantes e Recrutamento do Pré-Teste .....	28
3.2 ETAPA II: AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA TRADUZIDA .....	29
3.2.1 Participantes da Validação Psicométrica .....	29
3.2.2 Recrutamento .....	29
3.2.3 Instrumento .....	29
3.2.4 Validade Psicométrica .....	30
3.2.5 Consistência interna .....	31
3.2.6 Estabilidade .....	31
3.2.7 Análise Estatística .....	32
3.2.8 Considerações Éticas .....	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>33</b>
4.1 ARTIGO 1 .....	33
<b>RESUMO:</b> .....	<b>34</b>
<b>4.1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>4.2 MÉTODO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO – ETAPA I</b> .....	<b>36</b>
4.2.1 Pré-Teste .....	37
4.2.2 Participantes e Recrutamento do Pré Teste .....	38
<b>4.3 MÉTODO DE AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA TRADUZIDA – ETAPA II</b> .....	<b>39</b>

4.3.1 Participantes da Validação Psicométrica.....	39
4.3.2 Recrutamento.....	39
4.2.3 Instrumento .....	39
4.3.4 Validade Psicométrica .....	40
4.3.5 Consistência interna .....	41
4.3.6 Estabilidade.....	41
4.3.7 Análise Estatística .....	42
4.3.8 Considerações Éticas.....	42
<b>4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>42</b>
4.4.1 Resultados da etapa I.....	42
4.4.2 Resultados da etapa II.....	48
<b>4.4.2.1 Consistência interna .....</b>	<b>48</b>
<b>4.4.2.2 Estabilidade .....</b>	<b>48</b>
<b>4.5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>Referências .....</b>	<b>50</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE 1 – TCLE ETAPA 1 .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO PARA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA – ETAPA 1 .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE 3 – TCLE ETAPA 2 .....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO 1 – PARECER COMSUBSTANCIADO CEP/SD – UFPR.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO 2 – OCCUPATIONAL BALANCE-QUESTIONNAIRE (OB-QUEST) .....</b>	<b>74</b>
<b>ANEXO 3 – COMPROVANTE DA SUBMISSÃO DO ARTIGO À REVISTA CIÊNCIAS &amp; SAÚDE COLETIVA.....</b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O equilíbrio ocupacional (EO) é uma das bases teóricas fundamentais à prática da terapia ocupacional (TO), permeado pelo conceito de atividade, descrito, essencialmente, como uma complexa interação entre homem, ocupação e ambiente (AOTA, 2015). Todavia, apesar da contribuição relevante do EO no campo da TO, na literatura mundial, no que diz respeito ao referencial teórico da mesma, não apresenta um consenso conceitual, sendo EO definido de forma diversa, principalmente, sob a perspectiva de terapeutas ocupacionais em função de suas vivências cotidianas da atividade ocupacional da TO (DÜR et al., 2013).

Sendo assim, é essencial determinar concepções teóricas fundamentais que encaminham as reflexões empreendidas nessa dissertação. Nesse sentido, elege-se o conceito apresetado por Wagman, Håkansson e Björklund (2012), onde o EO é o entendimento que a pessoa tem sobre se envolver em quantidade certa de ocupações, o tempo gasto para realizá-las e a satisfação que esse envolvimento traz. Desse conceito, retira-se a compreensão que a experiência de EO depende da maneira como cada pessoa organiza e desenvolve suas atividades da vida cotidiana e como as valorizam de forma satisfatória ou não.

Notadamente, essa organização-desenvolvimento-valorização da atividade cotidiana se dá na dinamicidade da vivência em um contexto particular, seja no âmbito profissional ou pessoal. Entende-se então que o EO não pode ser concebido na perspectiva de um conceito estático ou unidimensional, e que dificilmente seja possível se chegar a um EO específico para cada grupo de atividade ocupacional e mantê-lo durante longo tempo (DÜR et al., 2016).

Sob essa perspectiva, é possível admitir que, em seu contexto particular da vida cotidiana, cada pessoa vivencia constantemente novas experiências e desafios, o que requer ajuste contínuo do EO para recuperar o estado de equilíbrio e, com isso, manter satisfatoriamente seu padrão ocupacional e de saúde.

É, pois, no sentido de que novas experiências, novos desafios e estágios vitais podem impactar em estados de desequilíbrio, que a maioria das publicações da literatura científica está concentrada em investigações que envolvem os efeitos gerados por algum tipo de doença sobre o EO, associados a possíveis implicações devidas à idade, ao sexo/gênero e tipo de ocupação laboral.

Considera-se que estados de desequilíbrio ocorrem em todas as populações humanas, independentemente da presença ou ausência de um estado patológico. Diante disso, na concepção da *American Occupational Therapy Association* (AOTA, 2015) sobre a estrutura e prática da TO, tem-se que a atividade de TO extrapola a doença e/ou deficiência e se envolve na promoção da saúde e do bem-estar para diferentes populações.

A estrutura da prática da TO – domínio e processo – foi criada com o intuito de uniformizar os conceitos da TO e define ocupação como sendo os vários tipos de atividades cotidianas nas quais os indivíduos, grupos ou populações se envolvem. Nessa estrutura, todas as atividades realizadas pelo ser humano são classificadas em oito grandes ocupações: (1) atividades de vida diária (AVDs); (2) atividades instrumentais de vida diária (AIVDs); (3) trabalho; (4) educação; (5) brincar; (6) lazer; (7) descanso e sono; (8) participação social (AOTA, 2015). Ressalta-se que no campo de atuação da TO, o termo “ocupação” é compreendido e usado sem qualquer relação a “cargo” ou “função”.

Diante disso, o conceito escolhido pelo autor como fundamentação norteadora, corrobora com o escopo trazido pelo documento da AOTA. Da mesma forma que a literatura apresenta evidências acerca do significado do EO, fundadas em instrumentos de avaliação com base na análise qualitativa, na abrangência da TO voltada à promoção da saúde e bem-estar das populações baseia-se nas áreas de ocupações.

Diante do exposto, motivou-se o desenvolvimento dessa dissertação com a tradução e a avaliação psicométrica do questionário denominado de *Occupational Balance-Questionnaire*, *OB-Quest*. Tais resultados possibilitarão o fomento da ciência nacional no que diz respeito ao EO do qual se percebe ainda uma escassez de publicações em nosso país.

A dissertação encontra-se organizada da seguinte maneira: inicialmente apresenta-se introdução, justificativa, objetivo geral e específicos e uma síntese da metodologia utilizada. Logo a seguir, expõe-se a fundamentação teórica que será apresentada da seguinte maneira: Equilíbrio Ocupacional e os Instrumentos (Questionários) de Avaliação em Terapia Ocupacional; Em seguida, material e método empregados na coleta e análise dos dados. Na sequência, os resultados são apresentados na forma de artigo (ARTIGO 1) e por fim, considerações finais, referências, apêndices e anexos utilizados para a execução da referida pesquisa.



## 1.1 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a realização da presente pesquisa, pelo fato de o autor possuir formação em Terapia Ocupacional e a não existência de um instrumento métrico que avalie EO em Língua Portuguesa (português/Brasil). Busca-se ainda fomentar Ciência em TO e na Saúde Coletiva, pois os achados devidos à abordagem empírica dessa dissertação, certamente se reveste de caráter inédito, isso porque é pela primeira vez que se traduz-valida o *OB-Quest* para a Língua Portuguesa com a efetiva participação de docentes da Educação Superior.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

- ✓ Traduzir, adaptar e validar culturalmente o *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* para o idioma português (Brasil).

### 1.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Realizar o processo de tradução e adaptação cultural do *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* para o contexto brasileiro;
- ✓ Avaliar as propriedades psicométricas contemplando a validade (validade de conteúdo) e confiabilidade (confiabilidade de equivalência e confiabilidade de consistência interna) da versão brasileira do *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)*.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica é apresentada da seguinte maneira: Equilíbrio Ocupacional e Instrumentos (Questionários) de Avaliação em Terapia Ocupacional.

### 2.1 EQUILÍBRIO OCUPACIONAL E INSTRUMENTOS (QUESTIONÁRIOS) DE AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

No Brasil, a expressão “Equilíbrio Ocupacional” ainda é pouco usada em publicações científicas pelos terapeutas ocupacionais. Observa-se que outras categorias profissionais utilizam o termo “Equilíbrio Profissional”, no sentido de adequação harmoniosa dos campos das atividades humanas: profissional, social e familiar. Referenda-se que as expressões não são sinônimas, pois as suas concepções são distintas. Com base nessas considerações, inicia-se essa subseção com abordagens teóricas contempladas na produção científica mundial, algumas concorrentes e outras complementares, que definem equilíbrio ocupacional (EO) no campo da terapia ocupacional (TO). Na sequência, discute-se parte do corpo teórico da TO em referência à avaliação do EO, com abordagens em instrumentos métricos, particularmente o *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)*, objeto dessa dissertação.

#### 2.1.1 Equilíbrio Ocupacional (EO)

Observa-se que, embora tenha considerável percurso histórico, o “equilíbrio ocupacional” ainda é um conceito em construção que vem sendo discutido e (re)elaborado a partir das duas últimas décadas do século XX e XXI, tem despertado maior interesse na pesquisa científica no campo da TO (EDGELOW; KRUPA, 2011). Na concepção de grande maioria dos terapeutas ocupacionais, o EO passa a ser uma construção relevante que vincula a relação saúde-ocupação em inúmeras perspectivas de análise dessa relação (WAGMAN; HÅKANSSON; BJÖRKLUND, 2012; DÜR et al., 2015).

Mediante evidências encontradas na literatura científica internacional sobre a forte relação entre saúde, o bem-estar e a ocupação de indivíduos atuantes em diferentes práticas e em vários contextos populacionais investigados, as recentes publicações em TO se dedicam a discussões sobre essa temática (WAGMAN; HÅKANSSON, 2014) e buscam uma definição consensual sobre o significado do EO, tendo em vista que até então não há uma conceituação única e factual, o que conduz a diversas formas de defini-lo.

Historicamente, as primeiras definições fundamentadas na prática em TO foram encaminhadas por Meyer (1977) e Rogers (1984) e referem equilíbrio entre diferentes áreas como trabalho, lazer, descanso, sono (DÜR et al., 2015). Em torno dessas definições surgem outras na perspectiva de organização e sistematização das atividades cotidianas do ser humano para lhe proporcionar saúde e bem-estar, permitir sua participação no trabalho, na administração de atividades domésticas, na convivência familiar, no lazer e no descanso e sono (JONSSON; PRESSON, 2011), sendo o EO concebido como um estado relativo, reconhecível por uma integração feliz ou agradável de atividades e demandas da vida (BACKMAN, 2004).

Nessa perspectiva, a expressão “equilíbrio ocupacional” passou a ser usada como sinônimo de equilíbrio da vida, equilíbrio do estilo de vida pessoal ou equilíbrio entre vida profissional e pessoal e, dessa forma, o EO pode ser observado em ocupações de ordem física, mental e social, entre ocupações escolhidas e obrigatórias, árduas e repousantes ou entre fazer e ser (MATUSKA, 2012; DÜR et al., 2014; 2015).

Na variedade de definições presentes na literatura, o EO pode ser visto como o entendimento que a pessoa tem sobre seu envolvimento em quantidade certa de ocupações, o tempo gasto entre elas e a satisfação que esse envolvimento pode trazer, admitindo-se, por fim, que o próprio conceito de EO tende a ser traduzido como uma experiência subjetiva da autopercepção em possuir a quantidade adequada de ocupações e a variação certa entre ocupações *versus* padrão ocupacional de cada pessoa (WAGMAN; HÅKANSSON; BJÖRKLUND, 2012).

Nesse contexto, entender como as pessoas autopercebem a ocupação e o gasto do seu tempo em diferentes atividades ocupacionais cotidianas pode se tornar uma abordagem útil para maior compreensão sobre o significado do EO no campo da TO. É, pois, nessa perspectiva o encaminhamento das discussões seguintes sobre alguns instrumentos métricos utilizados pelos profissionais em avaliações

relativas ao EO, considerando-se que na identificação das necessidades e avaliação dos efeitos das intervenções, os terapeutas ocupacionais precisam conhecer as dimensões dessas necessidades e, igualmente, instrumentos e mecanismos de como medi-las (AOTA, 2015).

### 2.1.2 Instrumentos para Avaliação do Equilíbrio Ocupacional no campo da Terapia Ocupacional

Na literatura internacional há vários modelos de instrumentos que podem ser usados para a avaliação do EO, abrangendo questionários e itens individuais. Alguns estudos de revisão incluem modelos de instrumentos de avaliação da saúde geral e investigam efeitos da potencial relação saúde-ocupação, tendo em vista que há uma concepção fundada na crença de que o envolvimento em ocupações significativas é parte essencial à avaliação do EO (DÜR et al., 2015). Encontram-se instrumentos de avaliação geral da saúde que são utilizados isoladamente e/ou em conjunto com métricas de EO, instrumentos voltados à mensuração dos efeitos da relação do indivíduo em contexto sociocultural e modelos de inventário para métrica do equilíbrio da vida, dentre outros (JONSSON; PERSSON, 2011; MATSUKA; 2012; WAGMAN; HÅKANSSON; BJÖRKLUND, 2012; DÜR et al., 2013; 2014; 2015; WAGMAN; HÅKANSSON, 2014; EAKMAN, 2015; ELIASSON; SÖRENSEN, 2018; HÅKANSSON; WAGMAN; HAGELL, 2019). Na sequência, comentam-se cinco instrumentos de grande impacto na pesquisa internacional, especialmente, voltados à atuação do terapeuta ocupacional.

A fim de analisar o EO em ocupações cotidianas sob uma experiência autoavaliada, com base na teoria dos fluxos e metodologia de amostragem de experiência (ESM, *Experience Sampling Methodology*), os pesquisadores suecos Jonsson e Persson (2011) criaram um modelo alternativo no qual são condensados os oito canais da teoria de fluxo em três dimensões: (i) altas experiências combinadas; (ii) altas experiências não combinadas; (iii) experiências de baixo desafio. Na testagem desse modelo, os pesquisadores utilizaram-se dados divulgados por quatro estudos sobre ESM, de abordagens interculturais, com participação de indivíduos de três países (Estados Unidos, Itália e Suécia). Os resultados evidenciam um padrão semelhante em todas as amostras, construído por experiências de baixo desafio. A análise comparativa entre todas as três dimensões

indica possíveis dissensos teóricos quanto à relação dinâmica entre as diferentes experiências ocupacionais de produtividade, lazer e autocuidado dos participantes, o que leva à variação do significado de EO e que, portanto, incentiva novas discussões. Em geral, sob uma perspectiva experiencial, o modelo de fluxos condensados se revela como uma estrutura confiável para entender e analisar o EO. Particularmente, esse modelo se mostra útil para explicar a relação existente entre as dimensões das ocupações cotidianas com implicações à saúde e ao bem-estar, apontar nível de EO e potenciais padrões disfuncionais que possam gerar privação ocupacional, risco de sobrecarga e de esgotamento dos indivíduos.

No inventário de equilíbrio da vida (LBI, *Life Balance Inventory*), estruturado por Matsuka (2012), o EO é conceituado com base no modelo de gestão, definido como “um padrão satisfatório de atividade diária que seja saudável, significativa e sustentável para um indivíduo dentro do contexto de suas circunstâncias atuais da vida” (p. 1). Originado do Modelo de Equilíbrio de Vida (LBM, *Life Balance Model*) instruído por Matsuka e Christiansen (2008), o LBI é constituído por cinquenta e três itens relativos às atividades predefinidas e úteis para a autoavaliação quanto à satisfação e tempo gasto para realizá-las, medido em um período de trinta dias (último mês). No LBI, o EO é avaliado sob uma perspectiva binária: congruência e equivalência. A congruência indica uma correspondência entre a configuração real e a desejada da atividade ocupacional. Já a equivalência diz respeito à distribuição aproximadamente igual de uso do tempo na perspectiva de cada dimensão métrica avaliadas das necessidades: saúde, relacionamentos, identidade e desafio. Na validação do LBI, os testes psicométricos revelam condições aceitáveis, consistência e validade do conteúdo como uma medida para o equilíbrio da vida.

O OBQ (*Occupational Balance Questionnaire*) é um instrumento métrico para ser usado na autoestimação do EO em atividades ocupacionais cotidianas, tendo sido criado por Wagman e Håkansson (2014) com base na teoria clássica dos testes (TCT) e teoria de resposta ao item (TRI). Ainda em construção, o OBQ contém uma série de questões autoavaliadas em uma escala ordinal crescente (0 a 3 pontos), do tipo likert – discordo totalmente, concordo parcialmente, concordo e concordo totalmente. No escore das autopercepções, estimativa alta indica alto EO. A avaliação (teste e reteste) sobre as propriedades psicométricas do OBQ, revela que o instrumento tem consistência e estabilidade internas, mas necessitam ser exploradas em outros contextos de investigação. Um dos motivos para novas

investigações é verificar se o OBQ exerce efeito (piso e/ou teto) em alta proporção de participantes com notas mais baixas ou mais altas, pois um efeito de piso alto implica em risco à redução do EO.

Sob uma definição subjetiva de equilíbrio da vida, com o fim de disponibilizar um instrumento de avaliação de atividades significativas desejadas e necessárias, foi criado pelo pesquisador norte-americano Eakman (2015) um instrumento métrico identificado como Atividade Significativa Quer e Necessita de Avaliação (MAWNA, *Meaningful Activity Wants and Needs Assessment*). Nessa abordagem, o equilíbrio da vida é definido em altos níveis de atividades significativas simultaneamente a baixos níveis de necessidades adicionais de determinada atividade autopercebida como significativa. Como princípio metodológico, o MAWNA avalia o equilíbrio entre a percepção do real e do engajamento esperado e desejado em ocupações significativas. Para a avaliação do EO, o MAWNA apresenta uma estrutura predefinida em três fatores: (i) competência e realização de objetivos, (ii) indicadores prazer e bem-estar, (iii) significados da conexão social associados à ocupação laboral. Essa estrutura tem o propósito de orientar as pessoas à autoidentificação sobre o significado de suas ocupações autopercebidas como deficientes. A dinâmica estrutural do MAWNA é capaz de gerar uma pontuação discrepante que reflete diretamente as necessidades autopercebidas como ocupações significativas.

Com exemplo de estudo que associa dois instrumentos métricos na medição do EO, cita-se a pesquisa realizada por Eliasson e Sörensen (2018) com o intuito de descrever a prevalência do estresse relacionado ao trabalho e o EO nas atividades docentes entre professores universitários suecos. Nesse estudo, foram utilizados dois instrumentos: questionário de autoavaliação sobre o estresse no trabalho (WSQ, *Work Stress Questionnaire*) e o OBQ (*Occupational Balance Questionnaire*). Além de confirmar a importância da associação de instrumentos métricos em estudos populacionais, os resultados encontrados nesse estudo pela aplicação do WSQ, apontam alta incidência de estresse ocupacional entre os professores suíços, e, com base no OBQ, verificaram baixo EO. Quando analisados por categorias avaliativas – conflito entre trabalho e lazer, estresse no ambiente organizacional e comprometimento com a atividade laboral – os achados desse estudo podem conduzir a correlação positiva entre baixo EO e alto estresse ocupacional, o que seria mais difícil de ser observado quando a medição dessas categorias for analisada por um só instrumento métrico.

À guisa de conclusão, nota-se que os testes psicométricos comentados (condensação dos fluxos, MAWNA LBI, ESM e OBQ) juntos trazem contribuições importantes para explicar os indicadores de EO, possibilitando oportunizar a avaliação e o significado das ocupações.

Na subsequencia, apresenta-se o instrumento métrico escolhido (*OB-Quest, Occupational Balance-Questionnaire*), como objeto de pesquisa/estudo dessa dissertação. O mesmo foi escolhido por apresentar apropriação e maior abrangência de itens relacionados às áreas de ocupações.

## 2.2 OCCUPATIONAL BALANCE-QUESTIONNAIRE (OB-QUEST)

O Questionário de Equilíbrio Ocupacional (*OB-Quest, Occupational Balance-Questionnaire*) é um instrumento com propriedades psicométricas, caracterizado como de resultado genérico, autopercebido e autorrelatado na avaliação do equilíbrio ocupacional (GÓMEZ, 2017).

O *OB-Quest* é resultado de um projeto mais amplo – Gênero, Equilíbrio Ocupacional e Imunologia (GOBI, *Gender, Occupational Balance and Immunology*) – que se iniciou em 2012 quando Mona Dür e pesquisadores da Universidade de Medicina em Viena, Áustria, e da Universidade Ludwig-Maximilians em Munique, Alemanha, investigaram quais determinantes da saúde (DHs) eram relevantes para pacientes com doença de Crohn (DC), buscando entender possíveis diferenças de gênero e analisar se esses DHs eram relatados por pacientes com DC (DÜR et al., 2014). Nesse estudo, de método misto, foram realizadas revisões sistemáticas da literatura para identificar DHs importantes e relatos clinicamente relevantes em casos de DC. Além disso, os participantes da pesquisa de campo com DC responderam questões propostas no questionário de estresse percebido (PSQ, *Perceived Stress Questionnaire*), instruído por Levenstein et al. (1993), para avaliar o estresse experimentado subjetivamente.

Por ser uma investigação pioneira sobre os DHs correlacionados à análise dos resultados relatados pelos pacientes com DC, os pesquisadores observaram escassez de relatos na literatura científica para dar suporte teórico-metodológico à análise de resultados relatados pelos pacientes (PROs, *patient-reported outcomes*), particularmente com abordagem em doenças inflamatórias crônicas e seus efeitos

no EO desse pacientes. À escassez, acrescentam-se os achados na literatura sobre possível existência de uma inter-relação entre fatores psicológicos e processos neurológicos e imunológicos (DÜR et al., 2013).

Em publicações do *American College of Rheumatology, Annual Meeting ACR/AHRP*, em 2013, como parte do projeto GOBI, os pesquisadores austríacos apresentaram a proposta de desenvolvimento de um questionário sobre equilíbrio ocupacional e exploração das propriedades de medidas nos dados de pessoas com e sem doenças crônicas autoimunes. Essa proposta aponta como se desenvolve o *OB-Quest*. Seu caminho fundante tem como base estudo qualitativo, exploração da consistência interna e validação de conteúdo realizadas por meio da análise Rasch, e sugestões (*feedback* dos pacientes) de versão revisada do questionário. Registra-se, oportunamente, que a análise de Rasch é uma abordagem quantitativa baseada no item, considerada uma metodologia de TRI que fornece uma visão diferente da TCT, pois aponta possíveis traços subjacentes em um instrumento (RASCH, 1961).

A primeira versão do *OB-Quest*, composta por oito itens, foi escrita em alemão e, posteriormente, traduzida para o inglês (DÜR et al., 2013). Na primeira testagem, noventa pessoas com e sem doenças autoimunes crônicas relataram suas histórias de vida a partir dos itens propostos: (1) Com que frequência você acha suas atividades diárias muito simples? (2) Com que frequência você acha suas atividades diárias muito difíceis? (3) Você geralmente recebe apreciação suficiente pelas atividades da vida diária? (4) Quanto sua saúde é afetada por suas atividades diárias? (5) Você descansa e dorme o suficiente? (6) Suas atividades diárias oferecem alternâncias suficientes entre ações ativas e não ativas, como uma alteração na postura ou posição física, talvez entre sentar e ficar em pé? (7) Como você pode adaptar suas atividades diárias às mudanças nas condições de vida, como um estado de saúde alterado, uma mudança de profissão ou uma mudança no círculo familiar? (8) Você poderia cuidar bastante de si mesmo enquanto cuida de outro (como um membro da família, um ente querido etc.)?

No total, duzentas e cinquenta e uma pessoas participaram dessa primeira testagem, sendo cento e trinta e cinco pacientes com artrite reumática, quarenta e três pacientes com lúpus eritematoso sistêmico e setenta e seis pessoas saudáveis. Na análise dos resultados foram encontradas sete dimensões subjacentes do EO: (1) atividades desafiadoras e relaxantes; (2) atividades com reconhecimento pelo indivíduo e pelo contexto sociocultural; (3) impacto da condição de saúde nas



atividades; (4) envolvimento em atividades estressantes e menos atividades estressantes; (5) descanso e sono; (6) variedade de atividades, (7) adaptação de atividades de acordo com as condições de vida alteradas e atividades destinadas a cuidar de si e dos outros. A análise Rasch mostrou baixo índice (0,51) de separação de pessoas, indicativo de consistência interna questionável, o que levou a revisão do *OB-Quest* e a novas pesquisas adicionais. A versão revisada contou com o acréscimo de mais dez pacientes e dez pessoas saudáveis (DÜR et al., 2014).

Em 2014, foi publicada a versão revisada do *OB-Quest* contendo dez questões, cada uma com três alternativas de respostas, e envolvendo oito dimensões do EO, a saber: (1) atividades desafiadoras e relaxantes; (2) atividades com reconhecimento pelo individual e pelo contexto sociocultural; (3) participação em atividades estressantes e menos atividades estressantes; (4) impacto da própria condição de saúde nas atividades; (5) satisfação com a quantidade de descanso e sono; (6) engajamento em uma variedade de atividades; (7) adaptação das atividades de acordo com alterações das condições de vida, como doença autoimune crônica ou alterações no trabalho ou no círculo familiar; (8) atividades destinadas a cuidar de si mesmo e dos outros. Na avaliação dos resultados relativos à aplicação dessa versão para a mesma amostra populacional caracterizada anteriormente, acrescida pela quantidade de pacientes e de pessoas saudáveis prevista, além da história de vida e da análise de Rasch, incluiu-se análise pelo coeficiente  $\alpha$ -Cronbach. Na conclusão, os pesquisadores evidenciaram que a versão revisada do *OB-Quest* mostra consistência interna com adequada melhoria. Porém, a multidimensionalidade do *OB-Quest* indica a necessidade de um resumo de vários componentes nas subescalas (DÜR et al., 2014a).

Em 2016, a partir do pressuposto de que o EO tem correlação com processos biológicos de pacientes portadores de doenças inflamatórias crônicas, Dür et al. (2016) desenvolveram um estudo com o objetivo de investigar potenciais associações existentes entre EO, funcionamento, citocinas e proteína C-reativa (PCR), e explorar possíveis diferenças de gênero e condição de trabalho como interferentes no EO. Esclarece-se que o termo “funcionamento”, tal como definido na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (OMS, 2003), refere-se a todas as estruturas e funções corporais e atividade de participação.

Nesse citado estudo (DÜR et al., 2016) foi aplicada a versão do *OB-Quest* (DÜR et al., 2014) com a participação de duzentas e oito pessoas, sendo cento e

trinta e dois pacientes com artrite reumatoide crônica, com variados níveis de citocinas e PCR, e setenta e seis pessoas saudáveis. Na população amostral, também foram avaliadas as variáveis sociodemográficas (idade, gênero e ocupação formal, empregado e desempregado).

Os resultados da medição das citocinas e PCR, dor e fadiga autoreferidas, como era esperado, apresentou distinção significativa entre pacientes com AR e pessoas saudáveis. Observaram-se diferenças importantes estatisticamente nos níveis de citocinas entre empregados e desempregados na amostra AR e na amostra pessoas saudáveis, mas níveis de citocinas e PCR não houve diferença entre mulheres e homens nas amostras de AR e de pessoas saudáveis. Nos itens do *OB-Quest* quanto ao estresse e capacidade de se adaptar às atividades, os níveis estatísticos apresentaram alterações significativas na amostra de pessoas saudáveis entre mulheres e homens.

Em conclusão, os pesquisadores apontam evidências biológicas preliminares para a ligação entre ocupação-saúde, em que o EO se associa a citocinas e PCR, o que apoia o constructo teoricamente desenvolvido de EO (DÜR et al., 2016). As evidências achadas nesse estudo confirmam a tese de terapeutas ocupacionais e cientistas, o que leva a se pressupor que o EO verdadeiramente não é constructo teórico unidimensional, como definido até então, pois envolve a necessidade de equilíbrio entre diferentes tipos de ocupações, entre habilidades e recursos e entre as necessidades individuais/pessoais e as necessidades de outras pessoas.

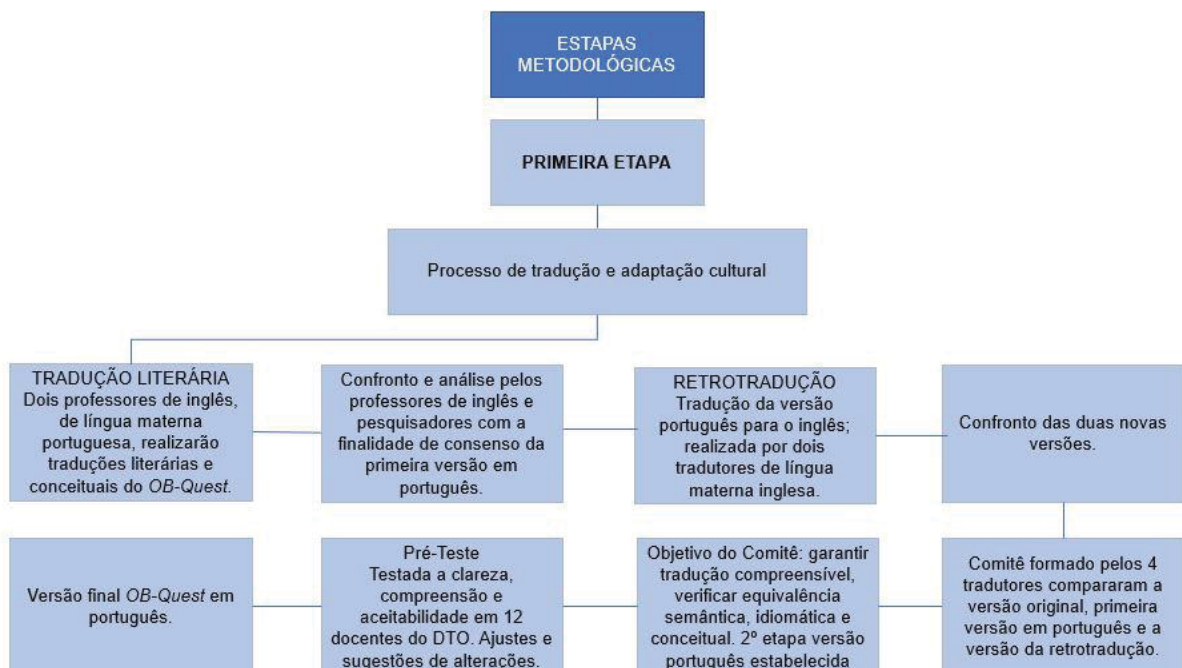
### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente dissertação se trata de um estudo do tipo metodológico de validação, dividido em duas etapas: 1) Processo de tradução e adaptação cultural; 2) Avaliação das propriedades psicométricas do instrumento traduzido.

#### 3.1 ETAPA I: PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL

A primeira etapa teve caráter descritivo metodológico. O questionário utilizado na pesquisa foi o *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* (ANEXO 2). Vale ressaltar-se que esse instrumento já era validado na língua inglesa e a proposta é traduzi-lo e validá-lo na língua portuguesa – português, conforme apresentado o fluxograma na Figura 1.

**FIGURA 1** – Primeira etapa metodológica



Fonte: Autoria própria (2020).

O processo de tradução, adaptação e validação cultural do *OB-Quest* original para a língua portuguesa seguiu as quatro diferentes fases propostas por Knaut *et al.* (2010). A Fase I foi definida pela “Tradução”: dois professores licenciados em Letras – Português/Inglês realizaram traduções literárias e conceituais do *OB-Quest*. Em seguida, a Fase II que contou com a “Síntese das Traduções”. Ambas as

versões foram confrontadas e analisadas por um comitê de especialistas composto por dois tradutores e pela equipe de pesquisa, com a finalidade de se chegar a um consenso para a primeira versão em português do instrumento.

Na Fase III de “Retrotradução” foi definida tradução para o inglês da primeira versão do *OB-Quest*. Isso aconteceu de forma independente por dois tradutores de língua inglesa, convidados pela equipe de pesquisa. Esses tradutores eram fluentes em língua portuguesa, desconheciam a finalidade do estudo e não tiveram acesso ao questionário original.

Na Fase IV, “Análise do Comitê de Especialistas”, um grupo formado pelos quatro tradutores participantes do estudo e pela equipe de pesquisa, comparou a versão original, a primeira versão em português e a versão da retrotradução do *OB-Quest*. Os objetivos do comitê eram garantir que a tradução fosse totalmente compreensível e verificar a equivalência semântica (vocabulário, gramática), idiomática (expressões, coloquialismos) e conceitual (validade do conceito) entre a versão original e a traduzida. Ao final dessa etapa, uma segunda versão em português do *OB-Quest* foi estabelecida, pronta para ser aplicada no pré-teste.

### 3.1.1 Pré-Teste

A clareza, a compreensão e a aceitabilidade da segunda versão em português do questionário foram testadas em doze docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPR, levando-se em consideração a formação do pesquisador e da autora do questionário e a temática contemplada no instrumento. Como critério de inclusão foi adotado professores de um único departamento para conveniência da análise.

Nessa etapa, denominada “pré-teste”, o pesquisador entregou o questionário para os docentes juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) relativo ao “pré-teste” (Apêndice 1). Em seguida, os docentes responderam se compreenderam ou não cada item e comentaram o que entenderam sobre o *OB-Quest*. Em caso de não compreensão de algum item, o docente era estimulado a sugerir alterações para torná-lo compreensível.

Para legitimar tal situação estabeleceu-se o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que mede a proporção ou porcentagem de juízes em concordância

aceitável sobre determinados aspectos de um instrumento e unidades avaliativas. No cálculo do IVC é utilizada a seguinte equação matemática:

$$\text{IVC} = \frac{\text{número de resposta concordantes}}{\text{número total de respostas}}$$

O índice de concordância aceitável por membros do comitê de especialistas deveria ser de no mínimo 0,80 e, preferencialmente, maior que 0,90, seguindo padrão definido na literatura (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017). Estabeleceu-se que os itens com 15% ou mais de "não compreensão" seriam reformulados em uma nova reunião do comitê de especialistas e, em seguida, retestados entre os profissionais. Assim, a versão do *OB-Quest* em português só seria definida quando todos os seus itens fossem considerados "compreensíveis".

### 3.1.2 Participantes e Recrutamento do Pré-Teste

Para a definição da amostra, identificou-se que o Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR) era composto por vinte docentes. Assim, foi realizado cálculo amostral com base nos cálculos de proporção, apresentando 95% de confiança mais 20% de margem de erro. Portanto, a amostra definida foi composta por doze docentes. A escolha foi realizada levando-se em consideração a formação do pesquisador e da autora do questionário, bem como a temática avaliada pelo instrumento.

Todos os participantes possuíam, com a instituição universitária, vínculo empregatício com regime de trabalho efetivo. Além disso, seguiram os critérios de inclusão desta pesquisa: estar atuando de maneira ativa em caráter de ensino, pesquisa ou extensão. Portanto, foram excluídos docentes que estavam de licença – sendo ela de qualquer natureza.

O tempo de formação profissional dos docentes variou entre 10 e 38 anos. Ainda, no que diz respeito à titulação, encontrou-se como maioria a categoria de doutor, com seis profissionais. Em seguida, o grupo de mestres foi composto por três docentes, sendo especialista apenas um. Por fim, dois participantes declararam a titulação de pós-doutorado, levando em consideração a formação complementar realizada após os programas de doutorado.

Para realizar o recrutamento dos participantes da pesquisa, entrou-se em contato via *e-mail* com cada docente, sendo solicitada a disponibilidade e a

possibilidade de agendamento para que o questionário a ser analisado fosse apresentado. De maneira geral, os pré-testes foram realizados nas dependências do departamento de Terapia Ocupacional da UFPR, nas respectivas salas dos participantes da pesquisa.

## 3.2 ETAPA II: AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA TRADUZIDA

### 3.2.1 Participantes da Validação Psicométrica

Cento e dois professores (69 mulheres), com idade média de 47 anos, atuantes em um determinado Setor de uma Universidade Pública Federal do Sul do Brasil, foram recrutados, via *e-mail*, para o processo de investigação da validade do *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)*. Todos os participantes possuíam, com a instituição, vínculo empregatício com regime de trabalho efetivo. Além disso, seguiram-se os seguintes critérios de inclusão: estar atuando de maneira ativa em caráter de ensino ou de pesquisa ou extensão. Portanto, foram excluídos docentes que estavam em licença, sendo essa de qualquer natureza.

Para tanto, participaram professores graduados em Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. A titulação dos professores ficou assim distribuída: treze Mestres, sessenta e seis Doutores e vinte e três Pós-Doutores.

### 3.2.2 Recrutamento

O recrutamento dos professores ocorreu exclusivamente via *e-mail*, pelo qual cada um recebia o questionário sociodemográfico e o *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* via *google* formulários para resposta.

### 3.2.3 Instrumento

O instrumento usado para os testes de validação psicométrica foi o *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)*, traduzido e adaptado na Etapa I

dessa dissertação. Composto por dez questões, o *OB-Quest* avalia oito dimensões do EO, quais sejam: (1) atividades desafiadoras e relaxantes; (2) atividades com reconhecimento pelo individual e pelo contexto sociocultural; (3) participação em atividades estressantes e menos atividades estressantes; (4) impacto da própria condição de saúde nas atividades; (5) satisfação com a quantidade de descanso e sono; (6) engajamento em uma variedade de atividades; (7) adaptação das atividades de acordo com alterações das condições de vida, como doença autoimune crônica ou alterações no trabalho ou no círculo familiar; (8) atividades destinadas a cuidar de si mesmo e dos outros (DÜR et al., 2014).

Cada questão do *OB-Quest* conta com três possibilidades de resposta. Cada possibilidade está relacionada ao conteúdo específico da dimensão avaliada naquela questão. Em cada questão, a resposta assume caráter interpretativo como critérios métricos de autoavaliação do participante. Cada uma das opções é escolhida/indicada livremente pelo participante na perspectiva de autorrelato, com base em suas experiências de vida.

Como instrumento psicométrico e autorrelatado, o *OB-Quest* inclui questões já avaliadas na métrica do EO, como estresse ocupacional e atividades desafiadoras e relaxantes (WAGMAN; HÅKANSSON; BJÖRKLUND, 2012), e quatro novos componentes não explorados em outros instrumentos de avaliação do EO, como: “desafiador e atividades de relaxamento, envolvimento em atividades estressantes e menos atividades estressantes, impacto da condição de saúde nas atividades e adaptação de atividades para as condições de vida alteradas equilíbrio ocupacional” (DÜR et al., 2014, p. 7).

### 3.2.4 Validade Psicométrica

A validade de um instrumento conserne na maneira que mede exatamente o que este indica, ou seja, valida a capacidade de medir o fenômeno a ser estudado (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017).

Souza, Alexandre e Guirardello (2017) recomendam que a validade psicométrica de um instrumento aconteça sob os seguintes aspectos: validade de conteúdo, validade de critério, validade de constructo e validade de confiabilidade.

A validade do conteúdo refere-se à avaliação do quanto uma seleção de itens ou aspectos avaliativos é representativa ao universo definido de um conteúdo. Essa

validade não se aplica para o presente estudo porque o conteúdo do instrumento foi elaborado pelos autores do *OB-Quest* na sua versão original (DÜR et al., 2014).

A validade de critério é a relação de parâmetros externos (critérios já previamente definidos por outros instrumentos) com o escore do instrumento a ser validado. Nessa dissertação não foi possível realizar tal validade por não existir um instrumento padrão ouro para a avaliação do equilíbrio ocupacional.

A validade de constructo é a “extensão em que um conjunto de variáveis realmente representa o constructo a ser medido.” (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017). Essa validação foi realizada na primeira etapa (etapa 1) por meio da validação e adaptação transcultural.

Para validação da confiabilidade do instrumento, ou seja, capacidade de exibir um resultado de maneira que consistente no tempo e no espaço. Essa validação tange a estabilidade, precisão e consistência do instrumento. Para tanto foram realizadas duas análises: consistência interna (coeficiente Alpha de Cronbach) e estabilidade (teste-reteste).

### 3.2.5 Consistência interna

A consistência interna indica se todos os itens do instrumento avaliam a mesma propriedade ou atributo. Para avaliar tal característica, utilizou-se o teste estatístico Alpha de Cronbach. O valor ideal para tal resultado é de 0,70, porém valores próximos a 0,60 são considerados satisfatórios (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017).

### 3.2.6 Estabilidade

A estabilidade é uma medida que avalia a consistência das repetições dos escores, ou seja, é a aplicação de um instrumento e a re-aplicação após determinado período de tempo. Isso indica a confirmação do resultado do instrumento quando aplicado em dois momentos distintos. Para a confirmação da estabilidade, utilizou-se o Teste Kappa. Para interpretação dos resultados foi usada a seguinte classificação: valores abaixo de 0,50 foram considerados de reprodutibilidade pobre, valores de 0,50 a 0,75 de moderada reprodutibilidade e valores acima de 0,75 de boa reprodutibilidade (PORTNEY, WATKINS, 2000).



Para o teste-reteste foram selecionados dez participantes para que, no sétimo dias após a primeira resposta, respondessem novamente o questionário *OB-Quest*.

### 3.2.7 Análise Estatística

Os dados coletados com a referida pesquisa foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® e, posteriormente, analisados por meio do programa IBM SPSS® Statistics Versão 25.0. Valores de p menores que 0,05 ( $p < 0,05$ ) foram considerados significativos.

### 3.2.8 Considerações Éticas

A pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná CEP/SD – UFPR, sob o número de CAAE: 28453919.1.0000.0102, obtendo aprovação no dia 13 de abril de 2020 (ANEXO 3).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 ARTIGO 1

#### **TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO OCCUPATIONAL BALANCE- QUESTIONNAIRE (OB-QUEST)**

#### TRANSLATION, ADAPTATION AND VALIDATION OF OCCUPATIONAL BALANCE- QUESTIONNAIRE (OB-QUEST)

Juliano Mota Volinger<sup>a</sup>, Iranise Moro Pereira Jorge<sup>b</sup>, Solena Ziemer Kusma<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Juliano Mota Volinger – [ju.mota2525@gmail.com](mailto:ju.mota2525@gmail.com) - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0922-6631>.

<sup>b</sup> Iranise Moro Pereira Jorge – [ira.mpj@gmail.com](mailto:ira.mpj@gmail.com) - Pós-Doutora, Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9014-6801>.

<sup>c</sup> Solena Ziemer Kusma - [solenakusma@gmail.com](mailto:solenakusma@gmail.com) – Doutora, Docente do Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1708-0038>

Contato: Juliano Mota Volinger, Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Rua Padre Camargo, n° 280 - 3º andar, Alto da Glória – Curitiba – Paraná – Brasil – CEP 80060-240. [ju.mota2525@gmail.com](mailto:ju.mota2525@gmail.com) – (45)99923-1713.

Contribuição dos Autores: Juliano Mota Volinger participou efetivamente da elaboração do estudo, aquisição e interpretação dos dados e redação do manuscrito. Iranise Moro Pereira Jorge e Solena Ziemer Kusma participaram de forma ativa na orientação do autor citado anteriormente e na revisão da dissertação bem como nos artigos oriundos dela. A redação da dissertação e dos artigos obteve aprovação de todos os pesquisadores.

Nota 1 – Projeto associado à dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva – Universidade Federal do Paraná. Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná CEP/SD – CAAE: 28453919.1.0000.0102.

## Resumo:

**Introdução:** Equilíbrio ocupacional é concebido como o entendimento que a pessoa tem sobre se envolver em quantidade certa de ocupações, o tempo gasto entre elas e a satisfação que esse envolvimento os traz. O *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* é um instrumento utilizado internacionalmente para avaliar o equilíbrio ocupacional. **Objetivo:** Realizar o processo de tradução e adaptação cultural do *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* para o contexto brasileiro, bem como avaliar suas propriedades psicométricas. **Material e métodos:** O presente artigo trata-se de um estudo do tipo metodológico de validação, dividido em duas etapas: 1) Processo de tradução e adaptação transcultural; 2) Avaliação das propriedades psicométricas do instrumento traduzido. A estabilidade e consistência interna foram examinadas, utilizando-se os testes Kappa e  $\alpha$ -Cronbach, respectivamente, como auxiliares na interpretação dos resultados. **Resultados:** Para proceder à tradução do *OB-Quest*, versão inglesa, foram instruídos comitês compostos pelos pesquisadores e professores habilitados em português-Brasil e tradutores em inglês. As duas primeiras versões traduzidas do *OB-Quest* foram confrontadas e retrotraduzidas por dois tradutores habilitados em português-inglês e, posteriormente, avaliadas por quatro novos tradutores igualmente habilitados, dando origem à versão do *OB-Quest* em português-Brasil, submetidas, posteriormente, ao pré-teste. Doze docentes de um Departamento de Terapia Ocupacional (TO) participaram do pré-teste (fase 1) e responderam às dez questões da primeira versão *OB-Quest* Português-Brasil tecendo considerações pertinentes que contribuíram para adequar o instrumento a realidade sociocultural brasileira. Acolhidas as sugestões pertinentes, iniciou-se a etapa 2 da pesquisa, quando cento e dois professores de um Setor de Ciências da Saúde responderam às questões da versão final do *OB-Quest* Português-Brasil. A avaliação psicométrica demonstrou que o instrumento possui boa estabilidade e satisfatória consistência interna ( $\alpha=0,592$ ). **Conclusão:** A versão final do *OB-Quest* Português-Brasil foi considerada adequada culturalmente e validada para esta população.

Palavras-chave: 1. Tradução 2. Estudos de Validação 3. Inquéritos e Questionários 4. Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

**Introduction:** Occupational balance is conceived as the understanding that the person has about being involved in a certain number of occupations, the time spent between them and the satisfaction that this involvement brings them. The Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest) is an instrument used internationally to assess occupational balance. **Objective:** To carry out the process of translation and cultural adaptation of the Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest) to the Brazilian context, as well as to evaluate its psychometric properties. **Material and methods:** This article are a study of the methodological type of validation, divided into two stages: 1) Translation and cross-cultural adaptation process; 2) Evaluation of the psychometric properties of the translated instrument. Internal stability and consistency were examined, using the Kappa and  $\alpha$ -Cronbach tests, respectively, as aids in the interpretation of results. **Results:** To proceed with the translation of the OB-Quest, English version, committees composed of researchers and teachers qualified in Portuguese-Brazil and translators in English were instructed. The first two translated versions of the OB-Quest were compared and back-translated by two translators qualified in Portuguese-English and,

subsequently, evaluated by four new translators equally qualified, giving rise to the version of the OB-Quest in Portuguese-Brazil, submitted, later, pre-test. Twelve professors from an Occupational Therapy Department (TO) participated in the pre-test (phase 1) and answered the ten questions of the first Portuguese-Brazil OB-Quest version, making pertinent considerations that contributed to adapt the instrument to the Brazilian socio-cultural reality. Once the pertinent suggestions were accepted, stage 2 of the research began, when one hundred and two professors from a Health Sciences Sector answered the questions in the final version of the Portuguese-Brazilian OB-Quest. The psychometric evaluation showed that the instrument has good stability and satisfactory internal consistency ( $\alpha = 0.592$ ). **Conclusion:** The final version of the Portuguese-Brazil OB-Quest was considered culturally appropriate and validated for this population.

Keywords: 1. Translating 2. Validation Study 3. Surveys and Questionnaires 4. Occupational Therapy.

#### 4.1 Introdução

O equilíbrio ocupacional (EO) é uma das bases teóricas fundamentais à prática da terapia ocupacional (TO), permeado pelo conceito de atividade, descrito, essencialmente, como uma complexa interação entre homem, ocupação e ambiente (AOTA, 2015). Todavia, apesar da contribuição relevante do EO no campo da TO e das Ciências do Trabalho, na literatura mundial não há consenso em torno desse conceito, sendo EO definido de forma diversa, principalmente, sob a perspectiva de terapeutas ocupacionais em função de suas vivências cotidianas da atividade ocupacional da TO (DÜR et al., 2013).

Contempla-se a concepção de EO que, concordantemente com Wagman, Håkansson e Björklund (2012), trata-se do entendimento que a pessoa tem sobre se envolver em quantidade certa de ocupações, o tempo gasto para realizá-las e a satisfação que esse envolvimento traz. Desse conceito, retira-se a compreensão que a experiência de EO depende da maneira como cada pessoa organiza e desenvolve suas atividades da vida cotidiana e como as valorizam de forma satisfatória ou não.

Notadamente, essa organização-desenvolvimento-valorização da atividade cotidiana se dá na dinamicidade da vivência em um contexto particular, seja no âmbito profissional ou familiar, altamente mutável. Entende-se então que o EO não pode ser concebido na perspectiva de um conceito estático ou unidimensional, e que dificilmente seja possível se chegar a um EO específico para cada grupo de atividade ocupacional e mantê-lo durante longo tempo (DÜR et al., 2016).

A estrutura da prática da TO – domínio e processo – foi criada com o intuito de uniformizar os conceitos da TO e define ocupação como sendo os vários tipos de atividades cotidianas nas quais se envolvem indivíduos, grupos ou populações. Nessa estrutura, todas as atividades realizadas pelo ser humano são classificadas em oito grandes ocupações: (1) atividades de vida diária (AVDs); (2) atividades instrumentais de vida diária; (3) trabalho; (4) educação; (5) brincar; (6) lazer; (7) descanso e sono; (8) participação social (AOTA, 2015). Ressalta-se que no campo de atuação da TO, o termo “ocupação” é compreendido e usado sem qualquer relação a “cargo” ou “função”.

Diante disso, o conceito escolhido pelo autor como fundamento norteador, corrobora com o escopo trazido pelo documento da *American Occupational Therapy Association* (AOTA). Da mesma forma que a literatura apresenta evidências acerca do significado do EO, fundadas em instrumentos de avaliação com base na análise qualitativa, na abrangência da TO voltada à promoção da saúde e bem-estar das populações humanas, baseando-se nas áreas de ocupações.

O objetivo dessa pesquisa foi realizar o processo de tradução e adaptação cultural do *Occupational Balance-Questionnaire* (*OB-Quest*) para o contexto brasileiro, bem como avaliar suas propriedades psicométricas.

#### **4.2 Método de tradução e adaptação – Etapa I**

A primeira etapa da tradução teve caráter descritivo metodológico. O questionário utilizado na pesquisa foi o *Occupational Balance-Questionnaire* (*OB-Quest*) (Quadro 1, p. 46, primeira coluna). Ressaltar-se que esse instrumento já era validado na língua inglesa e a proposta é traduzi-lo e validá-lo na língua portuguesa.

O processo de tradução, adaptação e validação cultural do *OB-Quest* original para a língua portuguesa seguiu as quatro diferentes fases como propostas por Knaut *et al.* (2010). A Fase I foi definida pela “Tradução”: dois professores licenciados em Letras – Português/Inglês realizaram traduções literárias e conceituais do *OB-Quest*. Em seguida, a Fase II que contou com a “Síntese das Traduções”. Ambas as versões foram confrontadas e analisadas por um comitê de especialistas composto por dois tradutores e equipe de pesquisa, com a finalidade de se chegar a um consenso para a primeira versão em português do instrumento.

Na Fase III de “Retrotradução” foi definida tradução para o inglês da primeira versão em português do *OB-Quest*. Isso aconteceu de forma independente por dois tradutores de língua inglesa, convidados pela equipe de pesquisa. Esses tradutores eram fluentes em língua portuguesa, desconheciam a finalidade do estudo e não tiveram acesso ao questionário original.

Na Fase IV, “Análise do Comitê de Especialistas”, um grupo formado pelos quatro tradutores que participaram do estudo e pela equipe de pesquisa, comparou a versão original, a primeira versão em português e a versão da retrotradução do *OB-Quest*. Os objetivos do comitê eram garantir que a tradução fosse totalmente compreensível e verificar a equivalência semântica (vocabulário, gramática), idiomática (expressões, coloquialismos) e conceitual (validade do conceito) entre a versão original e a traduzida. Ao final dessa etapa, uma segunda versão em português do *OB-Quest* foi estabelecida, pronta para ser aplicada no pré-teste.

#### 4.2.1 Pré-Teste

A clareza, a compreensão e a aceitabilidade da segunda versão em português do questionário foram testadas em doze docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPR, levando-se em consideração a formação do pesquisador e da autora do questionário e a temática contemplada no instrumento. Como critério de inclusão foi adotado professores de um único departamento para conveniência da análise.

Nessa etapa, denominada “pré-teste”, o pesquisador entregou o questionário para os docentes juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido relativo ao “pré-teste”. Em seguida, os docentes responderam se compreenderam ou não cada item e comentaram o que entenderam sobre o *OB-Quest*. Em caso de não compreensão de algum item, o docente era estimulado a sugerir alterações para torná-lo compreensível.

Para legitimar tal situação estabeleceu-se o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que mede a proporção ou porcentagem de juízes em concordância aceitável sobre determinados aspectos de um instrumento e unidades avaliativas. No cálculo do IVC é utilizada a seguinte equação matemática:

$$\text{IVC} = \frac{\text{número de resposta concordantes}}{\text{número total de respostas}}$$

O índice de concordância aceitável por membros do comitê de especialistas deveria ser de no mínimo 0,80 e, preferencialmente, maior que 0,90, seguindo padrão definido na literatura (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017). Estabeleceu-se que os itens com 15% ou mais de "não compreensão" seriam reformulados em uma nova reunião do comitê de especialistas e, em seguida, retestados entre os profissionais. Assim, a versão do *OB-Quest* em português só seria definida quando todos os seus itens fossem considerados "compreensíveis".

#### 4.2.2 Participantes e Recrutamento do Pré Teste

Para a definição da amostra, identificou-se que o Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná era composto por vinte docentes. Assim, foi realizado cálculo amostral com base nos cálculos de proporção, apresentando 95% de confiança e 20% de margem de erro. Portanto, a amostra definida foi composta por doze docentes. A escolha foi realizada levando-se em consideração a formação do pesquisador e da autora do questionário, bem como a temática avaliada pelo instrumento.

Todos os participantes possuíam, com a instituição, vínculo empregatício com regime de trabalho efetivo. Além disso, seguiram os critérios de inclusão desta pesquisa: estar atuando de maneira ativa em caráter de ensino de pesquisa ou extensão. Portanto, foram excluídos docentes que estavam de licença - sendo ela de qualquer natureza.

O tempo de formação profissional dos docentes variou entre 10 e 38 anos. Ainda, no que diz respeito à titulação, encontrou-se como maioria a categoria de doutor, com seis profissionais. Em seguida, o grupo de mestres foi composto por três docentes, sendo especialista apenas um. Por fim, dois participantes declararam a titulação de pós-doutorado, levando em consideração a formação complementar realizada após os programas de doutorado.

Para realizar o recrutamento dos participantes da pesquisa, entrou-se em contato via *e-mail* com cada docente, sendo solicitada a disponibilidade e a possibilidade de agendamento para que o questionário a ser analisado fosse apresentado. Os pré-testes foram realizados nas dependências do departamento de Terapia Ocupacional da UFPR, nas respectivas salas dos integrantes da amostra.

### 4.3 Método de avaliação das propriedades psicométricas da escala traduzida – Etapa II

#### 4.3.1 Participantes da Validação Psicométrica

Cento e dois professores (69 mulheres) com média de idade 47 anos, de um determinado Setor de uma Universidade Pública Federal do Sul do Brasil, foram recrutados, via *e-mail*, para o processo de investigação da validade do *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)*. Todos os participantes possuíam, com a instituição, vínculo empregatício com regime de trabalho efetivo. Além disso, seguiram-se os seguintes critérios de inclusão: estar atuando de maneira ativa em caráter de ensino ou de pesquisa ou extensão. Portanto, foram excluídos docentes que estavam em licença, sendo essa de qualquer natureza.

Para tanto, participaram professores graduados em Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. A titulação dos professores ficou assim distribuída: treze Mestres, sessenta e seis Doutores e vinte e três Pós-Doutores.

#### 4.3.2 Recrutamento

O recrutamento dos professores ocorreu exclusivamente via *e-mail*, pelo qual cada um recebia o questionário sociodemográfico e o instrumento do *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* via *google* formulários para resposta.

#### 4.2.3 Instrumento

O instrumento usado para os testes de validação psicométrica foi o *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)*, traduzido e adaptado na Etapa I dessa dissertação. Composto por dez questões, o *OB-Quest* avalia oito dimensões do EO, quais sejam: (1) atividades desafiadoras e relaxantes; (2) atividades com reconhecimento pelo individual e pelo contexto sociocultural; (3) participação em atividades estressantes e menos atividades estressantes; (4) impacto da própria condição de saúde nas atividades; (5) satisfação com a quantidade de descanso e sono; (6) engajamento em uma variedade de atividades; (7) adaptação das



atividades de acordo com alterações das condições de vida, como doença autoimune crônica ou alterações no trabalho ou no círculo familiar; (8) atividades destinadas a cuidar de si mesmo e dos outros (DÜR et al., 2014).

Cada questão do *OB-Quest* conta com três possibilidades de resposta. Cada possibilidade está relacionada ao conteúdo específico da dimensão avaliada naquela questão. Em cada questão, a resposta assume caráter interpretativo como critérios métricos de autoavaliação do participante. Cada uma das opções é escolhida/indicada livremente pelo participante na perspectiva de autorrelato, com base em suas experiências de vida.

Como instrumento psicométrico e autorrelatado, o *OB-Quest* inclui questões já avaliadas na métrica do EO, como estresse ocupacional e atividades desafiadoras e relaxantes (WAGMAN; HÅKANSSON; BJÖRKLUND, 2012), e quatro novos componentes não inclusos em outros instrumentos de avaliação do EO, como: “desafiador e atividades de relaxamento, envolvimento em atividades estressantes e menos atividades estressantes, impacto da condição de saúde nas atividades e adaptação de atividades para as condições de vida alteradas equilíbrio ocupacional” (DÜR et al., 2014, p. 7).

#### 4.3.4 Validade Psicométrica

A validade de um instrumento concerne na maneira que mede exatamente o que este indica, ou seja, valida a capacidade de medir o fenômeno a ser estudado (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017).

Souza, Alexandre e Guirardello (2017) recomendam que a validade psicométrica de um instrumento aconteça sob os seguintes aspectos: validade de conteúdo, validade de critério, validade de constructo e validade de confiabilidade.

A validade de conteúdo refere-se à avaliação do quanto uma seleção de itens ou aspectos avaliativos é representativa ao universo definido de um conteúdo. Essa validade não se aplica para o presente estudo porque o conteúdo do instrumento foi elaborado pelos autores do *OB-Quest* na sua versão original (DÜR et al., 2014).

A validade de critério é a relação de parâmetros externos (critérios já previamente definidos por outros instrumentos) com o escore do instrumento a ser validado. Nessa dissertação não foi possível realizar tal validade por não existir um instrumento padrão ouro para a avaliação do equilíbrio ocupacional.

A validade de constructo é a “extensão em que um conjunto de variáveis realmente representa o constructo a ser medido.” (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017). Essa validação foi realizada na primeira etapa (etapa 1) por meio da validação e adaptação transcultural).

Para validação da confiabilidade do instrumento, ou seja, capacidade de exibir um resultado de maneira que consistente no tempo e no espaço. Essa validação tange a estabilidade, precisão e consistência do instrumento. Para tanto foram realizadas duas análises: consistência interna (coeficiente Alpha de Cronbach) e estabilidade (teste-reteste).

#### 4.3.5 Consistência interna

A consistência interna indica se todos os itens do instrumento avaliam a mesma propriedade ou atributo. Para avaliar tal característica, utilizou-se o teste estatístico Alpha de Cronbach. O valor ideal para tal resultado é de 0,70, porém valores próximos a 0,60 são considerados satisfatórios (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017).

#### 4.3.6 Estabilidade

A estabilidade é uma medida que avalia a consistência das repetições dos escores, ou seja, é a aplicação de um instrumento e a re-aplicação após um determinado período de tempo. Isso indica a confirmação do resultado do instrumento quando aplicado em dois momentos distintos. Para a confirmação da estabilidade utilizou-se o Teste Kappa. Para interpretação dos resultados foi usada a seguinte classificação: valores abaixo de 0,50 foram considerados de reprodutibilidade pobre, valores de 0,50 a 0,75 de moderada reprodutibilidade e valores acima de 0,75 de boa reprodutibilidade (PORTNEY, WATKINS, 2000).

Para o teste-reteste foram selecionados dez participantes para que, no sétimo dias após a primeira resposta, respondessem novamente o questionário *OB-Quest*.

#### 4.3.7 Análise Estatística

Os dados coletados com a referida pesquisa foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® e posteriormente analisados por meio do programa IBM SPSS® Statistics Versão 25.0. Valores de  $p$  menores que 0,05 ( $p < 0,05$ ) foram considerados significativos.

#### 4.3.8 Considerações Éticas

A pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná CEP/SD – UFPR, sob o número de CAAE: 28453919.1.0000.0102, obtendo aprovação no dia 13 de abril de 2020.

### 4.4 Resultados e discussão

#### 4.4.1 Resultados da etapa I

Inicialmente, foi apresentada uma definição introdutória em que Dür et al. (2013; 2014) explicam o conceito e trazem exemplos de “ocupações” e “atividades”. Em seguida, tratou-se do *OB-Quest*, versão Português-Brasil. Na etapa do pré-teste, 58,1% dos pesquisados não fizeram nenhum comentário sobre qualquer uma das questões presente no instrumento; 24,9% sugeriram trazer apenas a definição do termo “Ocupação”; 8,3% propuseram substituir o termo “coisas” para “ações”; e 8,3% aventaram a possibilidade de reorganização textual. Levando em consideração que o foco do questionário é “ocupações”, os pesquisadores reponsáveis decidiram acatar tais sugestões, reorganizar o texto e incluir novas áreas de ocupação, segundo AOTA (2015), e exemplos facilitadores para contribuir com o entendimento dos participantes.

Na etapa do “pré-teste”, 25% da amostra sugeriram que fosse incluído um texto informativo com orientações de como preencher o *OB-Quest*; considerando-se que o questionário contempla perguntas relacionadas ao trabalho como ocupação, mas também questiona sobre atividades de lazer, descanso e sono, por exemplo. Então, optou-se por acatar essa consideração, inserindo assim um texto orientador

para auxiliar o respondente a compreender as questões *OB-Quest* com abrangência temporal de um dia na sua rotina diária, seja ela pessoal e profissional.

Na primeira questão (Q1) do *OB-Quest* (Quadro 1), aproximadamente 41% do total da amostra sugeriram que fosse retirada a expressão “diária” da frase, a qual dava conotação apenas a uma área de ocupação (atividades de vida diária) e não englobava todas as atividades que o ser humano desempenha ou se engaja na sua vida. Optou-se, então, por acatar essa sugestão. Ainda na mesma questão, 16,6% propuseram substituir a expressão “diárias” por “rotineiras”, 8,3% por substituir o termo “acho” por “considero” e 8,3% por retirar a expressão “geralmente”. Todavia, essas sugestões não foram acatadas pelos pesquisadores por não condizerem com as alternativas de respostas da questão. Adicionalmente, 33% dos participantes não fizeram nenhum comentário na referida questão (Q1) o que indica a solidez e compreensão da retrotradução da pergunta.

Na segunda questão (Q2), cerca de 50% dos participantes sugeriram a retirada da expressão “diária”, a qual foi acatada pelos mesmos motivos já mencionados na questão Q1. Ainda foi sugerido por 8,3% substituir o “acho” por “considero” e retirar a expressão “geralmente”. Tais sugestões não foram acatadas pelos pesquisadores por não condizerem com as alternativas de resposta. Além disso, foi constatado que 41,5% dos participantes não fizeram nenhuma consideração a respeito da questão Q2, o que indica concordância com a tradução da questão em análise.

Nas duas primeiras questões (Q1 e Q2) pôde-se constatar que 16,6% sugeriram unificá-las, sugestão essa que não foi acatada pela equipe de pesquisa por questões metodológicas pertinentes à etapa de tradução, bem como porque cada uma dessas questões contempla abordagens temáticas diferentes.

Quando questionados na avaliação da terceira questão (Q3) no “pré-teste”, aproximadamente 58% sugeriram a alteração da palavra “valorização” por “reconhecimento”. A justificativa dos participantes acerca da tal alteração pautou-se pela conotação de valor monetário expresso no termo “valorização”. Assim o termo “reconhecimento” apresenta-se de forma mais adequada para o conteúdo dessa questão tendo em vista que seu objetivo é verificar as diversas formas de recompensa autopercebidas pela pessoa devido à realização de suas atividades. Ainda, 8,3% sugeriram a troca do termo “valorização” por “se sente valorizado”. Tal sugestão não foi acatada, devido ao baixo impacto percentual. Aliado a isso, 49,8%

dos pesquisados propuseram a retirada da expressão “diária”, a qual foi acatada pelos pesquisadores. Por fim, quanto à terceira questão (Q3), 17% dos participantes não fizeram nenhuma consideração.

Na quarta questão (Q4), 83% dos participantes não registraram qualquer sugestão, o que sugere concordância com a tradução do *OB-Quest* Português-Brasil. Contudo, 8,3% dos participantes sugeriram que fosse trocado o termo “dia-a-dia” para “cotidiano” e 8,3% propuseram a inclusão do termo “atividades” antes do “dia-a-dia”. Tais sugestões foram acatadas pelos pesquisadores por acreditarem que a semântica da frase, bem como o seu entendimento, para o contexto traduzido, foram melhoradas depois dessas alterações.

No que diz respeito à quinta questão (Q5), 50% dos participantes não fizeram nenhuma consideração, concordando com a tradução. No entanto, 33,2% sugeriram retirar o termo “vida cotidiana”, 16,6% substituir o termo “afetam” por “comprometem” e 8,3% acrescentar o termo “desempenho de” suas atividades. Tais sugestões não foram acatadas pelos pesquisadores por alterarem o conteúdo semântico dessa questão, bem como por seu baixo impacto percentil.

Na sexta questão (Q6), a qual busca identificar aspectos relacionados a descanso, 83% dos participantes não fizeram nenhum comentário ou sugestão de adequação. Foi possível constatar que 8,3% dos respondentes solicitaram que se adequasse a frase para “você consegue descansar o suficiente”, e, ainda 8,3% propuseram acrescentar a frase “mais que suficiente” como opção de resposta. Tais sugestões não foram acatadas pela equipe de pesquisa por não apresentarem relevância metodológica e semântica e pelo baixo impacto percentil.

Na sétima questão (Q7), na qual se propõe identificar aspectos relacionados ao sono, pôde-se constatar que 83% dos participantes não sugeriram nenhuma alteração. Já, 8,3% propuseram que a assertiva fosse adequada para “você consegue dormir o suficiente” e igual percentual (8,3%) sugeriram acrescentar a expressão “mais que suficiente” como mais uma opção de resposta. Tais alterações não foram acatadas pelos pesquisadores levando em conta o baixo teor percentil, bem como o rigor metodológico.

Na oitava questão (Q8), a maioria dos participantes (83%) sugeriu retirar os termos “mistura” e “suficiente” e adequar a frase. Levando em consideração que as sugestões foram tecidas por grande parte dos participantes, a relevância e a

ambivalência da assertiva, tais sugestões foram acatadas pelos pesquisadores para melhorar o entendimento e a compreensão da referida questão.

No que se referem às alterações sugeridas pelos participantes, as etapas metodológicas e contexto a ser validado, optou-se, então, por reformular as alternativas para o que fora solicitado, modificando para “Eu não consigo”, “Eu consigo razoavelmente” e “Eu consigo muito”.

Assim como nas questões Q1, Q2 e Q3, na nona questão (Q9), cerca de 42% dos participantes sugeriram a substituição do termo “diária” por “cotidiana”. Optou-se por acatar a sugestão devido o termo “diária” se referir apenas a uma das oito áreas de ocupação. Aliado a isso, 42% propuseram a reorganização da frase. No entanto as alterações sugeridas não apresentaram grandes contribuições para a semântica da frase, por isso optou-se em deixar a versão da tradução com as alterações sugeridas para os termos já citados. Ainda, 16,6% dos participantes não fizeram nenhuma sugestão ou alteração nessa questão (Q9).

Em relação às alternativas de resposta, na questão Q9 foi sugerida por 8,3% dos respondentes, a substituição do termo “mal” para “razoavelmente” devido ao termo “mal” ter conotação semântica contrária do que se desejaria. Além disso, 8,3% dos participantes sugeriram substituir a frase “de modo nenhum” para de “maneira alguma”; outros 8,3% propuseram rever a escala de resposta por apresentar alternativas distantes umas das outras. No que diz respeito às alterações sugeridas pelos participantes, consideradas as etapas metodológicas e contexto de validação do *OB-Quest*, optou-se então por reformular as alternativas para “Eu não consigo”, “Eu consigo razoavelmente” e “Eu consigo muito bem”.

Na décima questão (Q10), constatou-se que 58,1% dos participantes propuseram a retirada da palavra “diárias” na expressão “atividades” pelos mesmos motivos já mencionados nas questões anteriores. Adicionalmente, 8,3% sugeriram a inclusão da palavra “cotidiana” a atividades e 33,6% optaram pela reorganização da dessa questão. As alterações sugeridas não apresentaram grandes contribuições para o contexto da semântica, por isso optou-se em deixar a versão do *OB-Quest* em Português-Brasil com as alterações dos termos já citados. Por fim, 8,3% dos participantes não fizeram nenhuma sugestão ou alteração nessa décima questão.

No que diz respeito às alternativas de resposta, na questão Q10 foi sugerido por 8,3% dos respondentes a substituição do termo “mal” para “razoavelmente” devido o termo “mal” ter conotação semântica contrária ao desejado, esperado.

Complementarmente, 8,3% dos participantes sugeriram rever a escala de resposta por apresentar alternativas distantes umas das outras. Em relação às alterações sugeridas pelos participantes nas etapas metodológicas e no contexto a ser validado, optou-se então por reformular, assim como na questão Q9, as alternativas para “Eu não consigo”, “Eu consigo razoavelmente” e “Eu consigo muito bem”.

O Quadro 1 apresenta a versão original do *OB-Quest*, a versão traduzida pelos profissionais e a versão final depois de acolhidas as considerações dos participantes do estudo.

QUADRO 1 – Versões original, traduzida e final do *OB-Quest*

<b>OB-Quest – OCCUPATIONAL BALANCE-QUESTIONNAIRE</b>			
<b>ID</b>	<b>Versão Inglês</b>	<b>Versão traduzida</b>	<b>Versão final</b>
Q1	Do you generally find your activities in your everyday life under-demanding?	Você geralmente acha suas atividades diárias pouco exigentes?	Você geralmente acha suas atividades pouco exigentes?
Q2	Do you generally find your activities in your everyday life over-demanding?	Você geralmente acha suas atividades diárias muito exigentes?	Você geralmente acha suas atividades muito exigentes?
Q3	Do you generally receive enough appreciation for activities in your everyday life?	Você recebe valorização por suas atividades diárias?	Você recebe reconhecimento por suas atividades?
Q4	How often do you feel overstressed in your everyday life?	Com que frequência você se sente sobrecarregado no seu dia-a-dia?	Com que frequência você se sente sobrecarregado pelas suas atividades no seu cotidiano?
Q5	How much are your activities in your everyday life affected by your health?	Quanto suas atividades em sua vida cotidiana afetam sua saúde?	Quanto suas atividades, em sua vida cotidiana, afetam sua saúde?
Q6	Do you get enough rest?	Você descansa o suficiente?	Você descansa o suficiente?
Q7	Do you get enough sleep?	Você dorme o suficiente?	Você dorme o suficiente?
Q8	Do you have sufficient variety of different activities that you do? For example, do you do a mixture of physical activities and more sedentary ones (where you are sitting down or staying still)? Or a mixture of creative activities and activities that are more routine for you?	Você pratica diferentes tipos de atividade suficiente? Por exemplo, você pratica uma mistura de atividades físicas ou prefere atividades mais sedentárias (como ficar sentado ou parado)? Ou prefere uma mistura de atividades criativas que são rotineiras para você?	Você consegue associar atividades físicas, atividades de descanso e criativas durante seu cotidiano?
Q9	How well can you adapt your activities in your everyday life to changed living conditions, such as a changed state of health?	Quão bem você consegue adaptar suas atividades na sua vida diária para mudar suas condições de vida, como estado de saúde?	Quão bem você consegue adaptar suas atividades cotidianas para mudar suas condições de vida em relação ao estado de saúde?
Q10	How well can you adapt your activities in your everyday life to changed living conditions, such as a change of your professional life or employment status?	Quão bem você consegue adaptar suas atividades diárias para mudar suas condições de vida, como sua vida profissional ou status de emprego?	Quão bem você consegue adaptar suas atividades cotidianas para mudar suas condições de vida, como sua vida profissional ou status de emprego?

Fonte: Tradução do *OB-Quest* (Dür et al., 2014) do original em inglês.

Em seguida, apresentam-se o texto introdutório e a versão do *OB-Quest* Português-Brasil (Quadro 2) aplicada para os professores na fase de validação.

### Questionário de Equilíbrio Ocupacional (*OB-Quest*)

Ocupações são os vários tipos de atividades que você faz no seu cotidiano, como por exemplo, atividades de vida diária (vestir-se, alimentar-se e locomover-se), atividades instrumentais de vida diária (cuidar do cachorro, preparo de refeições, locomover-se na comunidade), atividades do seu trabalho, atividades de lazer e de descanso/sono.

Responda o questionário, a seguir, levando em consideração um dia com sua rotina diária (Pessoal/Profissional).

QUADRO 2 – Questionário de equilíbrio ocupacional (*OB-Quest*)

QUESTIONÁRIO DE EQUILÍBRIO OCUPACIONAL (OB - Quest)				
QUESTÃO 01	Você geralmente acha suas atividades pouco exigentes?	Eu não acho minhas atividades pouco exigentes	Acho algumas das minhas atividades pouco exigentes	Acho a maioria das minhas atividades pouco exigentes
QUESTÃO 02	Você geralmente acha suas atividades muito exigentes?	Eu não acho minhas atividades pouco exigentes	Acho algumas das minhas atividades pouco exigentes	Acho a maioria das minhas atividades pouco exigentes
QUESTÃO 03	Você recebe reconhecimento por suas atividades?	Eu não recebo nenhum reconhecimento	Eu recebo reconhecimento suficiente	Eu recebo muito reconhecimento
QUESTÃO 04	Com que frequência você se sente sobrecarregado pelas suas atividades no seu cotidiano?	Nunca	Às vezes	Frequentemente
QUESTÃO 05	Quanto suas atividades, em sua vida cotidiana, afetam sua saúde?	Nem um pouco	Um pouco	Muito
QUESTÃO 06	Você descansa o suficiente?	Eu descanso muito pouco	Eu descanso pouco	Eu descanso o suficiente
QUESTÃO 07	Você dorme o suficiente?	Eu durmo muito pouco	Eu durmo pouco	Eu durmo o suficiente
QUESTÃO 08	Você consegue associar atividades físicas, atividades de descanso e criativas durante seu cotidiano?	Eu não consigo	Eu consigo razoavelmente	Eu consigo muito
QUESTÃO 09	Quão bem você consegue adaptar suas atividades cotidianas para mudar suas condições de vida em relação ao estado de saúde?	Eu não consigo	Eu consigo razoavelmente	Eu consigo muito bem
QUESTÃO 10	Quão bem você consegue adaptar suas atividades cotidianas para mudar suas condições de vida, como sua vida profissional ou status de emprego?	Eu não consigo	Eu consigo razoavelmente	Eu consigo muito bem

Fonte: Traduzido de Dür et al. (2014).



#### 4.4.2 Resultados da etapa II

##### 4.4.2.1 Consistência interna

A consistência interna foi avaliada usando o teste de Alpha de Cronbach e obteve-se um resultado adequado, sendo  $\alpha=0,592$ .

**TABELA 1 – Avaliação alfa de Cronbach**

Questões	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Q1	0,66
Q2	0,60
Q3	0,64
Q4	0,55
Q5	0,55
Q6	0,49
Q7	0,53
Q8	0,50
Q9	0,51
Q10	0,54

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Todos os itens do *OB-Quest* demonstraram valores significativos, visto que o resultado do estudo brasileiro corrobora com o artigo de criação do questionário no qual os autores apresentam como resultado do mesmo teste  $\alpha=0,570$  (DÜR, 2014). A satisfatoriedade do questionário pode ser analisada com base no estudo de Balbinotti e Barbosa (2008), no qual citam que valores de  $\alpha$  mais próximos de 0,60 são considerados satisfatórios.

##### 4.4.2.2 Estabilidade

A estabilidade do *OB-Quest* foi avaliada utilizando o Teste de Kappa e pode-se constatar (Tabela 2) que as questões (Q1, Q3, Q5, Q6 e Q7) apresentaram uma boa reprodutibilidade, as questões Q2 e Q8 apontaram uma reprodutibilidade moderada e as questões Q4, Q9 e Q10, apresentaram os valores mais baixos, sendo consideradas com baixa reprodutibilidade.

**TABELA 2 – Avaliação kappa do *OB-Quest***

Questões	Kappa (item a item)
Q1	0,79
Q2	0,63
Q3	0,84
Q4	0,49
Q5	0,79
Q6	0,84
Q7	1,00
Q8	0,56
Q9	0,42
Q10	0,40

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em consideração as respostas registradas no instrumento em em dois momentos diferentes, essas podem ter sido inferidas sob influência de algum acontecimento ocorrido naquele determinado dia reservado pelo participante completar o *OB-Quest*. Analisando as questões Q4, Q9 e Q10 (Quadro 2), constatou-se que tais questões avaliam aspectos relacionados ao cotidiano das pessoas sob perspectivas diferentes.

Assim, a Q4 remete à autopercepção relativa à sobrecarga das atividades cotidianas. Já, as questões Q9 e Q10 contemplam a autopercepção quanto à capacidade de promover mudanças na vida diária em prol da saúde (Q9) e mudanças na área profissional – profissão e emprego – (Q10). Quando comparadas tais questões, observa-se que o conteúdo e a formulação da Q4 revelam caráter mais geral, isto é, sem maiores especificações em qual(quais) áreas da atividade humana há autopercepção referente à sobrecarga de atividades. Diferentemente nas questões Q9 e Q10, onde há uma especificação pertinente à área da saúde e à vida laboral. Há que se notar, ainda, que a expressão “atividades cotidianas”, posta nas quatro primeiras questões (Q1, Q2, Q3 e Q4), sugere uma interpretação generalista. Dessa maneira podem ser inclusas diferentes atividades do cotidiano, sejam profissionais, domésticas, de lazer, dentre outras.

No entanto, as três primeiras questões (Q1, Q2 e Q3) alcançaram resultados dentro de esperado. Porém, nessas citadas questões, as possibilidades de resposta eram mais explicativas do que as opções ofertadas na questão Q4. Essa análise comparativa leva a se pressupor que as possibilidades de resposta – “nunca”, “às vezes” e “frequentemente” – poderiam ser formuladas de maneira explicativas,

seguindo, por exemplo, as formulações das questões Q1, Q2 e Q3. Respeita a fidelidade na tradução do *OB-Quest* e adotando-se a perspectiva de adaptação cultural à língua portuguesa.

Contudo, a nova formulação das possibilidades de resposta à Q4 requer maior atenção na leitura do respondente sobre as perspectivas ofertadas, o que, em hipótese, torna-se auxiliar para a interpretação e ampliar a precisão de resposta, mas esse é um desafio que necessita ser ponderado em pesquisas futuras.

Na leitura das respostas às questões Q9 e Q10, foi observada tendência de baixa capacidade de autopercepção das atividades que conduzem à mudança nas condições da vida cotidiana em relação à saúde, à profissão e ao emprego.

#### 4.5 Conclusão

Esta pesquisa evidenciou que a versão brasileira do *Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)* usada para avaliar equilíbrio ocupacional, foi considerada adequada e se apresentou culturalmente adaptada, visto que os itens foram considerados claros e compreensíveis pelos pesquisados na fase de adaptação.

A avaliação psicométrica demonstrou que esse instrumento possui satisfatória consistência interna ( $\alpha=0,592$ ) e boa estabilidade.

O *OB-Quest* contribuirá para a prática profissional de terapeutas ocupacionais, demais profissionais da saúde e para a comunidade científica, por se tratar do primeiro questionário traduzido e validado para o contexto brasileiro na mensuração do equilíbrio ocupacional.

#### Referências

AOTA. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. 3. ed. **Revista de Terapia Ocupacional**, Universidade de São Paulo, v. 26 (Ed. Especial), p.1-49, 2015.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, Marcus Levi Lopes. Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. **Psico-USF**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2008.

CRONBACH, Lee J. Coefficient alpha and the internal structure of test. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951.

DÜR, Mona; STEINER, Günter; STOFFER, Michaela. KAUTZKY-WILLER, Alexandra, et al. Occupational balance questionnaire: from people's perspectives to a patient reported outcome. In: **Annals**. ACR/ARHP Annual Meeting. Abstract Number 1979, 2013.

DÜR, Mona; STEINER, Günter; FIALKA-MOSER, Veronika; KAUTZKY-WILLER, Alexandra, et al. Development of a new occupational balance questionnaire: incorporating the perspectives of patients and healthy people in the design of a self-reported occupational balance outcome instrument. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 12, n. 45, p. 1-11, 2014.

DÜR, Mona; GÜNTER, Steiner; STOFFER, Michaela Alexandra; FIALKA-MOSER, Verônica et al. Initial evidence for the link between activities and health: Associations between a balance of activities, functioning and serum levels of cytokines and C-reactive protein. **Psychoneuroendocrinology**, v. 65, p. 138-48, 2016.

KNAUT, Luiz A.; MOSER, Auristela D. L.; MELO, Sibeles de Andrade; RICHARDS, Robin R. Tradução e adaptação cultural à língua portuguesa do *American Shoulder and Elbow Surgeons Standardized Shoulder Assessment Form (ASES)* para avaliação da função do ombro. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 50, n. 2, p. 176-83, 2010.

PERROCA, Márcia Galan, GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Avaliando a confiabilidade interavaliadores de um instrumento para classificação de pacientes - coeficiente Kappa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 37, n. 1, p. 72-80, 2003.

POLIT, Denise F.; BECKER, Cheryl; HUNGLER, Bernadett P. Essentials of nursing research: methods, appraisal and utilization. 5ª ed. Philadelphia, USS: J. B. Lippincott, 2001.

SALMOND, Susan S. Evaluating the reliability and validity of measurement instruments. **Orthop Nurs**, v. 27, n. 1, p. 28-30, 2008.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n. 3, p. 649-59, 2017.

WAGMAN, Petra; HÅKANSSON, Carita; BJÖRKLUND, Anita. Occupational balance as used in occupational therapy: a concept analysis. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, v. 19, n. 4, p. 322-7, 2012.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de tradução, adaptação e validação cultural é uma tarefa de alta complexidade, a qual exige diferentes fases metodológicas que devem ser seguidas com rigorosidade e tecnicidade. O processo de tradução, adaptação e validação não é algo simples, pois exige do pesquisador um rigor científico a fim de manter a semântica, a tradução sem a perda da essência e a adaptação para a cultura que está sendo traduzido o texto, no caso o instrumento métrico de EO: *OB-Quest*.

O processo de tradução, adaptação e validação cultural do *OB-Quest* possibilitou tornar disponível à cultura brasileira sua versão no idioma Português. Na última fase de testagem, essa versão apresentou satisfatória consistência ( $\alpha=0,592$ ) interna e boa estabilidade nas avaliações das propriedades psicométricas. Assim, como produto final dessa dissertação, foi concebido, para o Brasil, o primeiro questionário validado que mensura Equilíbrio Ocupacional, proporcionando aos terapeutas ocupacionais maior aplicabilidade e entendimento sobre a distribuição do tempo nas ocupações que são relevantes para o cliente/paciente/usuário, sendo, dessa maneira, possível contribuir para a produção científica.

O *OB-Quest* revela grande potencial de aplicabilidade clínica na prática de TO e em diferentes áreas de cuidados em saúde. Historicamente, esse instrumento surgiu a partir do interesse em investigar a relação de influência exercida pelo nível de EO sobre questões de saúde física autoriferidas por pacientes acometidos pela Doença de Crohn (DÜR et al., 2013). Sendo assim, acredita-se que o *OB-Quest* pode ser aplicado com segurança para averiguar a relação entre o nível de EO com alterações de saúde de natureza física, mental e social, como sobrepeso, obesidade, depressão, ansiedade, fobias, síndrome de bournot, dentre outras.

Considera-se, ainda, que por ser um instrumento métrico de autorelato em EO, a aplicação do *OB-Quest* na prática clínica está restrita à voz do paciente de maneira que soemnte ele pode se expressar sobre si mesmo, falar de suas sensações, percepções e efeito dos estímulos físico-ambientais recebidos sobre seu próprio EO. Ressalta-se, por oportuno, que seus autores não discorrem claramente sobre essa especificidade, porém o uso da expressão *selfreported* presente no corpo teórico-prático do *OB-Quest* (DÜR et al., 2013; 2014) e traduzida para o português do Brasil como “autorreferência”, conduz a essa compreensão. Não se trata, pois, de uma questão semântica e/ou de tradução do inglês para o português,

pois ao longo do corpo teórico do instrumento fica evidente que é somente o autorelato do paciente que valida a escala. Sendo assim, o relato de um cuidador não traduz essencialmente o significado do que é autopercebido pelo paciente.

As possíveis limitações da referida pesquisa se deram pela forma de coleta de dados à etapa II ser totalmente *on-line* (por meio do *Google Forms*) e ocorrer em meio à pandemia do COVID-19, o que reduziu a possibilidade de maior interação entre os participantes, equipe de pesquisa e tradutores.

Sugerem-se novos trabalhos sobre essa temática, bem como a elaboração de um instrumento brasileiro que busque avaliar equilíbrio ocupacional e considere o contexto de vivências, as ocupações socioculturais que caracterizam o povo brasileiro e a distribuição das ocupações em relação à quantidade de horas dedicadas a cada uma delas.

## REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

AOTA. Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. 3. ed. **Revista de Terapia Ocupacional**, Universidade de São Paulo, v. 26 (Ed. Especial), p.1-49, 2015.

BACKMAN, Catherine L. Occupational balance: exploring the relationships among daily occupations and their influence on well-being. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v. 71, n. 4, p. 2002-9, 2004

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, Marcus Levi Lopes. Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. **Psico-USF**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2008.

BARROS, Denise Dias. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 15, n. 3, p. 90-7, 2004.

CAVALCANTI, Alessandra; DUTRA, Fabiana Caetano Martins Silva; ELUI, Valéria Meirelles Carril. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo - 3ed. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 26, Ed. Especial, p. 1-59, 2015.

CHRISTIANSEN, Charles H.; BAUM, Carolyn M. The complexity of human occupation. In: CHRISTIANSEN, Charles H.; BAUM, Carolyn M. (EE.). **Occupational therapy: performance, participation, and well-being**. 3rd ed. New Jersey, United States: Slack Incorporated, 2008, p. 2-23.

CRONBACH, Lee J. Coefficient alpha and the internal structure of test. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951.

DÜR, Mona; GÜNTER, Steiner; STOFFER, Michaela Alexandra; FIALKA-MOSER, Verônica et al. Initial evidence for the link between activities and health: Associations between a balance of activities, functioning and serumlevels of cytokines and C-reactive protein. **Psychoneuroendocrinology**, v. 65, p. 138-48, 2016.

DÜR, Mona; UNGER, Julia; STOFFER, Michaela; RĂZVAN, Drăngoi, et al. Definitions of occupational balance and their coverage by instruments. **The British Journal of Occupational Therapy**, v. 78, n. 1, p. 4-15, 2015.

DÜR, Mona; SADLONOVÁ, Martina. HAIDER, Stefanie; BINDER, Alexa et al. Health determining concepts important to people with Crohn's disease and their coverage by patient-reported outcomes of health and wellbeing. **Journal of Crohn's and Colitis**, v. 8, n.1, p. 45-55, 2014.

DÜR, Mona; STEINER, Günter; FIALKA-MOSER, Veronika; KAUTZKY-WILLER, Alexandra, et al. Development of a new occupational balance questionnaire: incorporating the perspectives of patients and healthy people in the design of a self-reported occupational balance outcome instrument. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 12, n. 45, p. 1-11, 2014a.

DÜR, Mona; STEINER, Gunter; STOFFER, Michaela. KAUTZKY-WILLER, Alexandra, et al. Occupational balance questionnaire: from people's perspectives to a patient reported outcome. In: **Annals**. ACR/ARHP Annual Meeting. Abstract Number 1979, 2013.

EAKMAN, Aaron M. The meaningful activity wants and needs assessment: a perspective on life balance. **Journal Occupational Science**. v, 22, n. 2, p.210-27, 2015.

EDGELOW, Megan; KRUPA, Terry. Randomized controlled pilot study of an occupational time-use intervention for people with serious mental illness. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 65, p. 267-76. 2011.

ELIASSON, Karolin; SÖRENSEN, Lena. Självskattad aktivitetsbalans och arbetsrelaterad stress hos universitetslärare. Luleå tekniska universitet, Institutionen för Hälsovetenskap, Avdelningen för hälsa och rehabilitering, 2018. Disponível em: <[https://medicine.gu.se/digitalAssets/1694/1694652\\_sj--lvskattad-aktivitetsbalans-och-arbetsrelaterad-stress-hos-universitetsl--rare.pdf](https://medicine.gu.se/digitalAssets/1694/1694652_sj--lvskattad-aktivitetsbalans-och-arbetsrelaterad-stress-hos-universitetsl--rare.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2020.

GÓMEZ, Paula Peral. **Equilibrio ocupacional en estudiantes de terapia ocupacional**. Tesis (Doctorado en Psicología de la Salud). Departamento de Psicología de la Salud de la Universidad Miguel Hernández de Elche. Sant Joan d'Alacant, España, 2017.

HOLMGREN, Cristina; HENSING, Gunnel; DAHALIN-IVANOFF, Synneve. Development of a questionnaire assessing work-related stress in women: identifying individuals who risk being put on sick leave. **Disability and Rehabilitation**, v. 31, n. 4, p. 284-92, 2009.

JONSSON, Hans; PERSSON, Dennis. Towards an experiential model of occupational balance: an alternative perspective on flow theory analysis. **Journal of Occupational Science**, v. 13, n. 1, p. 62-73, 2011.

KNAUT, Luiz A.; MOSER, Auristela D. L.; MELO, Sibeles de Andrade; RICHARDS, Robin R. Tradução e adaptação cultural à língua portuguesa do *American Shoulder and Elbow Surgeons Standardized Shoulder Assessment Form (ASES)* para avaliação da função do ombro. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 50, n. 2, p. 176-83, 2010.

LEVENSTEIN, Susan; PRANTERA, Cosimo; VARVO, Vilma; SCRIBANO, Maria Lia. et al., Development of the perceived stress questionnaire: a new tool for psychosomatic research. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 37, n. 1, p. 19-32, 1993.

MATUSKA, Kethaleen. Validity evidence of a model and measure of life balance **OTJR: Occupation, Participation and Health**, 32, n. 1, p. 229-37, 2012.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Tradução Centro Colaborador da



Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais. São Paulo, SP: Edusp, 2003.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da organização mundial da saúde**: documentos básicos, suplemento da 45. Ed., 2006. Disponível em espanhol em: <[http://www.who.int/governance/eb/who\\_constitution\\_sp.pdf](http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PERROCA, Márcia Galan, GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Avaliando a confiabilidade interavaliadores de um instrumento para classificação de pacientes - coeficiente Kappa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 37, n. 1, p. 72-80, 2003.

POLIT, Denise F.; BECKER, Cheryl; HUNGLER, Bernadett P. Essentials of nursing research: methods, appraisal and utilization. 5<sup>a</sup> ed. Philadelphia, USS: J. B. Lippincott, 2001.

PORTNEY, Leslie Gross; WATKINS, Mary P. **Fundamentos da pesquisa clínica**: aplicações à prática. 2. ed. Nova Jersey, EUA: Prentice-Hall; 2000.

RASCH, Georg. **Probabilistic models for some intelligence and attainment test**. Copenhagen, Dinamarca: Denmark's Paedagogiske Institut, 1961.

SALMOND, Susan S. Evaluating the reliability and validity of measurement instruments. **Orthop Nurs**, v. 27, n. 1, p. 28-30, 2008.

SIQUEIRA, Márcia Dalledone. **Universidade Federal do Paraná**: 100 anos. Curitiba: UFPR, 2012.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n. 3, p. 649-59, 2017.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Apresentação**. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalufpr/a-universidade-institucional/>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências da Saúde. **Portal**. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

WAGMAN, Petra; HÅKANSSON, Carita. Introducing the occupational balance questionnaire (OBQ). **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, v. 21, n. 3, p. 227-31, 2014.

WAGMAN, Petra; HÅKANSSON, Carita; BJÖRKLUND, Anita. Occupational balance as used in occupational therapy: a concept analysis. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, v. 19, n. 4, p. 322-7, 2012.

## APÊNDICE 1 – TCLE ETAPA 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### ETAPA 1 – PRÉ-TESTE

Nós, Solena Ziemer Kusma Fidalski Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e orientadora do discente Juliano Mota Volinger – da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o senhor/senhora a participar de um estudo intitulado **Tradução, Adaptação e Validação Cultural do Questionário OBQ – *Occupational Balance Questionnaire***".

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários e tem ainda como objetivos realizar a tradução para o idioma português (Brasil) e validação transcultural do *OB-Quest – Occupational Balance-Questionnaire* para docentes universitários e identificar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários do Setor de Ciências da Saúde de uma Universidade Pública do Sul do Brasil a qual o senhor/senhora está sendo convidado a participar.

Caso você aceite participar desta etapa denominada "Pré-teste" será necessário que o senhor/senhora responda se compreendeu ou não cada item do questionário *OB-Quest*. Em caso de não compreensão de algum item o senhor/senhora poderá sugerir alterações para torná-lo compreensível. O questionário contém 10 (dez) perguntas e tal processo "Pré-teste" demorará aproximadamente 10 (dez) minutos para resposta.

É possível que o senhor/senhora se sinta constrangido, principalmente ao ler algumas das perguntas do questionário. Caso isso aconteça poderá cessar a etapa de "Pré-teste" sem prejuízo algum.

O senhor/senhora não terá nenhum benefício direto com a pesquisa, mas a partir da análise dos resultados, a pesquisa contribuirá para o planejamento e desenvolvimento de futuras ações de promoção da saúde para potencializar o equilíbrio ocupacional de docentes universitários e conseqüentemente prevenir possíveis doenças.

Os pesquisadores Dra. Solena Ziemer Kusma Fidalski, orientadora, e-mail [solenakusma@gmail.com](mailto:solenakusma@gmail.com) contato telefônico (41) 99936-9466, e Juliano Mota

Volinger, aluno do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFPR, e-mail [ju.mota2525@gmail.com](mailto:ju.mota2525@gmail.com) contato telefônico (45) 99923-1713 responsáveis por este estudo poderão ser localizados no Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, rua Padre Camargo 280, na Secretaria do Departamento de Saúde Coletiva, sétimo andar, fone: (041) 3360-7241, no período das 09:00 às 17:00 horas para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor/senhora possa ter e fornecer-lhe informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

A sua participação neste estudo é voluntária e se o senhor/senhora não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir não respondendo a etapa “Pré-teste”.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, Solena Ziemer Kusma Fidalski e Juliano Mota Volinger. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob a forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

O material obtido – questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo dentro de 5 anos.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e o senhor/senhora não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A

explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal

---

Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
ETAPA 1

Nós, Solena Ziemer Kusma Fidalski Professora do Programa de pós-Graduação em Saúde Coletiva e orientadora do discente Juliano Mota Volinger – da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o senhor/senhora a participar de um estudo intitulado **"Tradução, Adaptação e Validação Cultural do Questionário OBQ – Occupational Balance Questionnaire"**.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários e tem ainda como objetivos realizar a tradução para o idioma português (Brasil) e validação transcultural do OBQ – Occupational Balance Questionnaire para docentes universitários e identificar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários do Setor de Ciências da Saúde de uma Universidade Pública do Sul do Brasil a qual o senhor/senhora está sendo convidado a participar.

Caso você aceite participar desta etapa denominada "Pré-teste" será necessário que o senhor/senhora responda se compreendeu ou não cada item do questionário OBQ. Em caso de não compreensão de algum item o senhor/senhora poderá sugerir alterações para torná-lo compreensível. O questionário contém 10 (dez) perguntas e tal processo "Pré-teste" demorará aproximadamente 10 (dez) minutos para resposta.

É possível que o senhor/senhora se sinta constrangido, principalmente ao ler algumas das perguntas do questionário. Caso isso aconteça poderá cessar a etapa de "Pré-teste" sem prejuízo algum.

O senhor/senhora não terá nenhum benefício direto com a pesquisa, mas a partir da análise dos resultados, a pesquisa contribuirá para o planejamento e desenvolvimento de futuras ações de promoção da saúde para potencializar o equilíbrio ocupacional de docentes universitários e consequentemente prevenir possíveis doenças.

Os pesquisadores Dra. Solena Ziemer Kusma Fidalski, orientadora, e-mail [solenakusma@gmail.com](mailto:solenakusma@gmail.com) contato telefônico (41) 99936-9466 e Juliano Mota Volinger, aluno do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFPR, e-mail [ju.mota2525@gmail.com](mailto:ju.mota2525@gmail.com) contato telefônico (45) 99923-1713 responsáveis por este estudo poderão ser localizados no Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, rua Padre Camargo 280, na Secretaria do Departamento de Saúde Coletiva, sétimo andar, fone: (041) 3360-7241, no período das 09:00 às 17:00 horas para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor/senhora possa ter e fornecer-lhe informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

A sua participação neste estudo é voluntária e se o senhor/senhora não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir não respondendo a etapa "Pré-teste".

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal \_\_\_\_\_ [rubrica]  
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE \_\_\_\_\_ [rubrica]  
Orientador \_\_\_\_\_ [rubrica]

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da  
Saúde da UFPR | CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | 1º andar |  
Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br) –  
telefone (041) 3360-7259

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa  
em Seres Humanos do Setor de Ciências da  
Saúde/UFPR.  
Parecer CEP/SD-PR, nº 396/2011  
na data de 13/04/2010  
P. B. Ziemer / J. M. Volinger

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, Solena Ziemer Kusma Fidalski e Juliano Mota Volinger. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

O material obtido – questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo dentro de 5 anos.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e o senhor/senhora não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

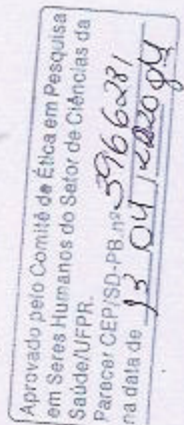
Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR | CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | 1º andar | Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | cometica.saude@ufpr.br – telefone (041) 3360-7259



## APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO PARA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA – ETAPA 1



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Ciências da Saúde  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva



- 1) Sexo/gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
- 2) Iniciais do Nome: \_\_\_\_\_
- 3) Idade: \_\_\_\_ anos completos
- 4) Situação Conjugal: ( ) Solteiro(a) ( ) Namorando(a) ( ) Noivo(a)  
( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)  
( ) União estável
- 5) Número de Filhos: ( ) nenhum ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) mais que 4
- 6) Nível econômico/renda da família (mês):  
( ) 0 até R\$ 998,00 ( ) R\$ 999,00 até R\$ 2994,00  
( ) R\$ 2995,00 até R\$ 4990,00 ( ) R\$ 4991,00 até R\$ 6986,00  
( ) R\$ 6987,00 até R\$: 8982,00 ( ) R\$ 8983,00 até R\$ 10.978,00  
( ) Mais que R\$ 10.979,00
- 7) Qual sua renda individual mensal?  
( ) 0 até R\$ 998,00 ( ) R\$ 999,00 até R\$ 2994,00  
( ) R\$ 2995,00 até R\$ 4990,00 ( ) R\$ 4991,00 até R\$ 6986,00  
( ) R\$ 6987,00 até R\$ 8982,00 ( ) R\$ 8983,00 até R\$ 10.978,00  
( ) Mais que R\$ 10.979,00
- 8) Como classifica sua situação econômica?  
( ) Ruim ( ) Razoável ( ) Boa
- 9) Qual sua Graduação? \_\_\_\_\_
- 10) Qual sua titulação? ( ) Nenhuma ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor  
( ) Pós-Doutor ( ) Outra
- 11) Há quanto tempo é docente? \_\_\_\_ anos completos
- 12) Qual seu turno de trabalho? ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno
- 13) Em média, qual distância de sua residência até seu local de trabalho (UFPR)?  
\_\_\_\_\_ km

- 14) Você se desloca ao longo do dia a outros locais? (Outras instituições de ensino que atua como docente) ( ) Sim ( ) Não
- 15) Há quanto tempo é docente na UFPR? \_\_\_\_ anos completos
- 16) Qual sua carga horária semanal na UFPR? \_\_\_\_ horas
- 17) Possui carga horaria em outras instituições de ensino?  
( ) Sim. Quantas horas? \_\_\_\_\_ ( ) Não
- 18) É professor(a) efetivo(a) ou substituto(a) na UFPR?  
( ) Efetivo(a) ( ) Substituto(a)
- 19) É professor com Dedicção Exclusiva na UFPR? ( ) Sim ( ) Não
- 20) Participa de Projeto de Pesquisa? ( ) Sim ( ) Não
- 21) Participa de Projeto de Extensão? ( ) Sim ( ) Não
- 22) Possui Plano de Saúde? ( ) Sim ( ) Não
- 23) Como você avalia o seu estado de saúde do último mês?  
( ) Muito boa ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Muito ruim
- 24) Realiza algum tipo de atividade física com periodicidade?  
( ) Não realizo ( ) Sim, quantas vezes por semana?  
( ) Todos os dias ( ) uma vez ( ) 2 vezes ( ) 3 vezes ( ) 4 vezes ( ) 5 vezes  
( ) 6 vezes
- 25) Realiza algum tipo de atividade de lazer com periodicidade?  
( ) Não realizo  
( ) Sim, quantas vezes por semana? ( ) Todos os dias ( ) uma vez ( ) 2 vezes  
( ) 3 vezes ( ) 4 vezes ( ) 5 vezes ( ) 6 vezes
- 26) Realiza algum tipo de atividade de espiritualidade e/ou religiosidade com periodicidade?  
( ) Não realizo  
( ) Sim, quantas vezes por semana? ( ) Todos os dias ( ) uma vez ( ) 2 vezes  
( ) 3 vezes ( ) 4 vezes ( ) 5 vezes ( ) 6 vezes
- 27) Em média, quantas horas de sono têm por noite? ( ) Menos que 4 horas  
( ) De 4 a 6 horas ( ) De 6 a 8 horas ( ) Mais de 8 horas



## APÊNDICE 3 – TCLE ETAPA 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### ETAPA 2

Nós, Solena Ziemer Kusma Fidalski Professora do Programa de pós-Graduação em Saúde Coletiva e orientadora do discente Juliano Mota Volinger – da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o senhor/senhora a participar de um estudo intitulado “**Tradução, Adaptação e Validação Cultural do Questionário OBQ – *Occupational Balance Questionnaire***”.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários e tem ainda como objetivos realizar a tradução para o idioma português (Brasil) e validação cultural do OBQ – *Occupational Balance Questionnaire* para docentes universitários e identificar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários do Setor de Ciências da Saúde de uma Universidade Pública do Sul do Brasil a qual o senhor/senhora está sendo convidado a participar.

Caso aceite participar da pesquisa será necessário responder ao questionário que contém 26 (vinte e seis) questões, e demorará cerca de 10 (dez) minutos para respondê-las.

É possível que o senhor/senhora se sinta constrangido, principalmente ao responder alguma das questões do questionário. Caso se sinta desconfortável poderá cessar/recusar a sua participação sem prejuízo algum para a pesquisa.

O senhor/senhora não terá qualquer benefício direto por sua participação, mas a partir da análise dos resultados, a pesquisa contribuirá para planejamento e desenvolvimento de futuras ações de promoção da saúde para potencializar o equilíbrio ocupacional de docentes universitários e, conseqüentemente, prevenir possíveis doenças.

Os pesquisadores Dra. Solena Ziemer Kusma Fidalski, orientadora, *e-mail* [solenakusma@gmail.com](mailto:solenakusma@gmail.com), contato telefônico (41) 99936-9466 e Juliano Mota Volinger, aluno do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFPR, *e-mail* [ju.mota2525@gmail.com](mailto:ju.mota2525@gmail.com), contato telefônico (45) 99923-1713, responsáveis por este estudo, poderão ser localizados no Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, Rua Padre Camargo 280, Secretaria do Departamento de Saúde

Coletiva, sétimo andar, fone: (041) 3360-7241, no período das 9h às 17h para esclarecer eventuais dúvidas e fornecer-lhe informações, antes, durante ou depois de encerrado este estudo.

A sua participação neste estudo é voluntária e se não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir ao não avançar nessa página e ignorar este *e-mail*.

As informações relacionadas à pesquisa poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, Solena Ziemer Kusma Fidalski e Juliano Mota Volinger. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação de caráter científico, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade**.

O material obtido a partir da leitura das respostas registradas no questionário será usado unicamente para essa pesquisa e destruído/descartado ao término do estudo dentro de 5 anos.

As despesas necessárias gerada na realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e o senhor/senhora não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde, Brasil).

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal

---

Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
ETAPA 2

Nós, Solena Ziemer Kusma Fidalski Professora do Programa de pós-Graduação em Saúde Coletiva e orientadora do discente Juliano Mota Volinger – da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o senhor/senhora a participar de um estudo intitulado **“Tradução, Adaptação e Validação Cultural do Questionário OBQ – Occupational Balance Questionnaire”**.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários e tem ainda como objetivos realizar a tradução para o idioma português (Brasil) e validação cultural do OBQ – Occupational Balance Questionnaire para docentes universitários e identificar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários do Setor de Ciências da Saúde de uma Universidade Pública do Sul do Brasil a qual o senhor/senhora está sendo convidado a participar.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário você responder ao questionário que contém 10 (dez) perguntas o qual demorará aproximadamente 10 (dez) minutos para resposta.

É possível que o senhor/senhora se sinta constrangido, principalmente ao responder alguma das perguntas do questionário. Caso o senhor/senhora se sinta desconfortável poderá cessar / recusar a sua participação sem prejuízo algum para os mesmos.

O senhor/senhora não terá nenhum benefício direto com a pesquisa, mas a partir da análise dos resultados, a pesquisa contribuirá para o planejamento e desenvolvimento de futuras ações de promoção da saúde para potencializar o equilíbrio ocupacional de docentes universitários e consequentemente prevenir possíveis doenças.

Os pesquisadores Dra. Solena Ziemer Kusma Fidalski, orientadora, e-mail [solenakusma@gmail.com](mailto:solenakusma@gmail.com) contato telefônico (41) 99936-9466 e Juliano Mota Volinger, aluno do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFPR, e-mail [ju.mota2525@gmail.com](mailto:ju.mota2525@gmail.com) contato telefônico (45) 99923-1713 responsáveis por este estudo poderão ser localizados no Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, rua Padre Camargo 280, na Secretaria do Departamento de Saúde Coletiva, sétimo andar, fone: (041) 3360-7241, no período das 09:00 às 17:00 horas para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor/senhora possa ter e fornecer-lhe informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

A sua participação neste estudo é voluntária e se o senhor/senhora não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a não avançando essa página e ignorando este e-mail.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, Solena Ziemer Kusma Fidalski e Juliano Mota Volinger. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal \_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE \_\_\_\_\_  
Orientador \_\_\_\_\_

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR |  
CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | 1º andar |  
Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br) – telefone (041) 3360-7259

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa  
em Seres Humanos do Setor de Ciências da  
Saúde/UFPR.  
Parecer CEP/SD-PB nº 3766281  
na data de 13/04/2020

O material obtido – questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo dentro de 5 anos.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e o senhor/senhora não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

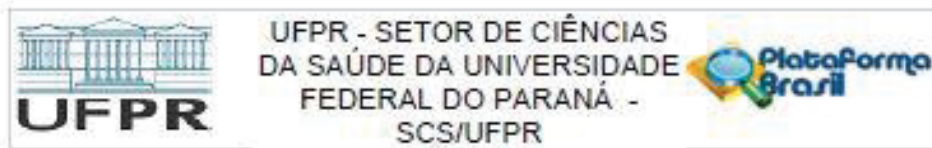
Curitiba, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR.  
Parecer CEP/SD-PB, nº 3566231  
na data de 13/04/2024

## ANEXO 1 – PARECER COMSUBSTANCIADO CEP/SD – UFPR



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -  
SCS/UFPR

### PARECER COMSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DO QUESTIONÁRIO OBQ - OCCUPATIONAL BALANCE QUESTIONNAIRE

**Pesquisador:** Solena Ziemer Kusma

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 28453919.1.0000.0102

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.966.281

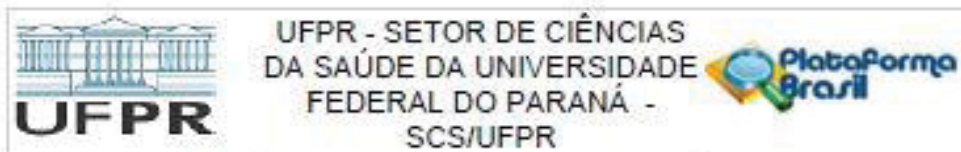
#### Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva que visa analisar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários de uma universidade pública do Paraná – PR, segundo a perspectiva do OBQ. Os participantes do estudo serão docentes do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, 356 participantes ao todo. A pesquisa será composta por duas etapas:

(A primeira) Tradução e Validação Cultural do Occupational Balance Questionnaire. Será feita uma retrotradução com um comitê formado por quatro tradutores que participaram do estudo e por dois pesquisadores irão comparar a versão original e a primeira versão em português. A clareza, a compreensão e a aceitabilidade da versão em português do questionário serão testadas em vinte docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPR.

(A segunda) Análise do Equilíbrio Ocupacional dos docentes do Setor de Ciências da Saúde. Os docentes receberam via e-mail os questionários e serão enviados de forma eletrônica pelos departamentos de cada curso, sendo eles: Medicina, Farmácia, Nutrição e Odontologia.

Endereço: Rua Pedro Carmo, 285 - 1º andar  
 Bairro: Alto da Glória CEP: 80.060-240  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3360-7259 E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.966.201

A análise estatística dos dados será realizada pelo Programa Computacional SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 22.0.

**Objetivo da Pesquisa:**

1) Realizar a tradução para o idioma português (Brasil) e validação cultural do OBQ – Occupational Balance Questionnaire para docentes universitários.

2) Identificar o Equilíbrio Ocupacional de Docentes Universitários do Setor de Ciências da Saúde de uma Universidade Pública do Sul do Brasil.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Como benefício, relatam que os docentes conseguirão identificar os aspectos que necessitam intervenção a fim de manter o equilíbrio ocupacional, podendo desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde.

Quanto aos riscos, poderão sentir um certo constrangimento ao responder alguma das perguntas do questionário. Caso isso aconteça tanto na primeira como na segunda etapa, os pesquisadores indicarão que os participantes cessem a resposta aos questionários sem que tenham prejuízo algum.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Apesar de fundamentação breve, o projeto é bem desenhado e escrito, demonstrando sua pertinência local quanto à pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos apresentados a contento

**Recomendações:**

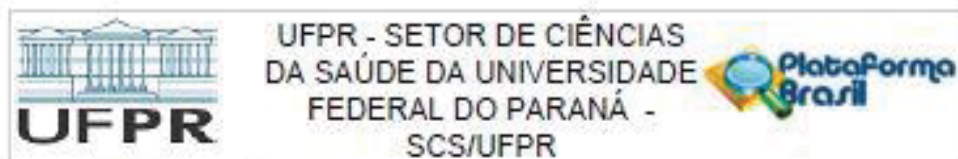
Não Há

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As autorizações solicitadas foram apresentadas, portanto, sou de parecer favorável a aprovação ética da pesquisa.

- É obrigatório solicitar por e-mail à secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar	
Bairro: Alto da Glória	CEP: 80.080-240
UF: PR	Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259	E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.966.201

\*Em caso de projetos com Coparticipantes que possuam Comitês de Ética, seu TCLE somente será liberado após aprovação destas Instituições.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS).

Favor solicitar o TCLE por e-mail [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br), necessário informar o CAAE.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

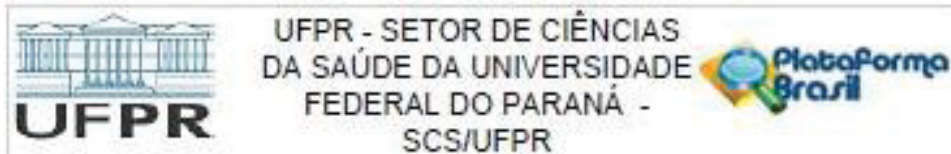
Emenda – ver modelo de carta em nossa página: [www.cometica.ufpr.br](http://www.cometica.ufpr.br) (obrigatório envio)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BASICAS DO PROJETO 1446908.pdf	25/03/2020 15:25:39		Aceito
Outros	Autorizacao_Terapia_Ocupacional.pdf	25/03/2020 15:24:42	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Autorizacao_Saude_Coletiva.pdf	25/03/2020 15:24:13	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Autorizacao_Pedatria.pdf	25/03/2020 15:23:46	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Autorizacao_Nutricao.pdf	25/03/2020 15:23:14	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Autorizacao_Erfermagem.pdf	25/03/2020 15:22:46	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Autorizacao_Cirurgia.pdf	25/03/2020 15:22:19	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito

Endereço: Rua Pedro Camargo, 285 - 1º andar  
 Bairro: Alto da Glória CEP: 80.060-240  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3360-7259 E-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)





Continuação do Parecer: 3.966.261

Outros	Resposta_Pendencia_CEP_25_03_2020.docx	25/03/2020 15:21:32	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_OBQ_Solena_Juliano_Saude_Coletiva_2020_Versao2.docx	25/03/2020 15:21:01	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Email_autorizacao_traducao_autoras.pdf	29/01/2020 16:42:41	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_OBQ_Solena_Juliano_Saude_Coletiva_2020.docx	29/01/2020 16:39:32	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Etapa_02.docx	29/01/2020 16:38:01	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Questionario_Sociodemografico_Characterizacao_Amostra.pdf	29/01/2020 16:35:52	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	05/11/2019 12:35:41	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Compromisso.pdf	05/11/2019 12:35:06	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Analise_de_Merito.pdf	05/11/2019 12:33:46	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Check_List_Documental.pdf	31/10/2019 11:21:55	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Concordancia_dos_servicos_envolvidos.pdf	31/10/2019 11:05:40	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Outros	Ata_de_Aprovacao_Projeto_Colegiado.pdf	31/10/2019 11:04:26	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Etapa_1.docx	31/10/2019 11:00:33	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	31/10/2019 10:56:46	JULIANO MOTA VOLINGER	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Pedro Carmo, 265 - 1º andar

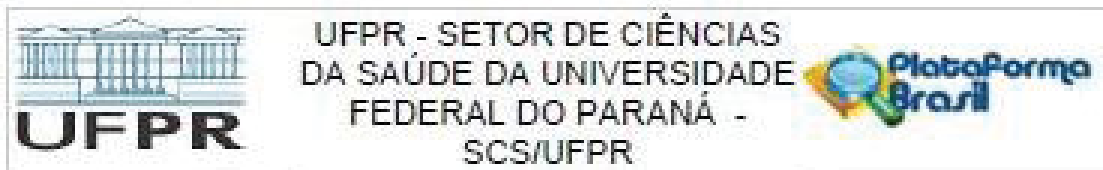
Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Protocolo: 3.993.201

CURITIBA, 13 de Abril de 2020

---

Assinado por:  
IDA CRISTINA GUBERT  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Pedro Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

UF: PR

Telefone: (41)5360-7259

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-340

E-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

## ANEXO 2 – OCCUPATIONAL BALANCE-QUESTIONNAIRE (OB-QUEST)

### Occupational Balance-Questionnaire (OB-Quest)

"Occupations" or "activities" refer to all the things that you do, including very simple things, such as bathing or getting dressed. The definition of "activities" includes professional actions; free-time and relaxation activities (such as reading or sleeping), as well as childcare and the support of dependents. Please put an 'X' next to the most applicable answer to each question.

1. Do you generally find your activities in your everyday life under-demanding?

I don't find my activities to be under-demanding

I find some of my activities to be under-demanding

I find most of my activities to be under-demanding

2. Do you generally find your activities in your everyday life over-demanding?

I don't find my activities to be over-demanding

I find some of my activities to be over-demanding

I find most of my activities to be over-demanding

3. Do you generally receive enough appreciation for activities in your everyday life?

I receive quite a lot of appreciation

I receive enough appreciation

I do not receive any appreciation

4. How often do you feel overstressed in your everyday life?

Never

Sometimes

Often

5. How much are your activities in your everyday life affected by your health?

Not at all

A little

Very much

6. Do you get enough rest?

I get enough rest

I get little rest

I get very little rest

7. Do you get enough sleep?

I get enough sleep

I get little sleep

I get very little sleep

8. Do you have sufficient variety of different activities that you do? For example, do you do a mixture of physical activities and more sedentary ones (where you are sitting down or staying still)? Or a mixture of creative activities and activities that are more routine for you?

I have a sufficient variety

I have a little variety

I have no variety at all

9. How well can you adapt your activities in your everyday life to changed living conditions, such as a changed state of health?

Very well

Badly

Not at all

10. How well can you adapt your activities in your everyday life to changed living conditions, such as a change of your professional life or employment status?

Very well





Badly





Not at all


Thank you for completing the survey!

---

## ANEXO 3 – COMPROVANTE DA SUBMISSÃO DO ARTIGO À REVISTA CIÊNCIAS & SAÚDE COLETIVA

Ciência & Saúde Coletiva - Manuscript ID CSC-2020-3334  Caixa de entrada x   

 **Ciência & Saúde Coletiva** <onbehalf@manuscriptcentral.com> seg., 31 de ago. 20:30     
para mim, iranise, solenakusma ▾

 inglês ▾ > português ▾ Traduzir mensagem Desativar para: inglês x

31-Aug-2020

Dear Mr. Mota Volinger:

Your manuscript entitled "TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO OCCUPATIONAL BALANCE-QUESTIONNAIRE (OB-QUEST)" has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in the *Ciência & Saúde Coletiva*.

Your manuscript ID is CSC-2020-3334.

Please mention the above manuscript ID in all future correspondence or when calling the office for questions. If there are any changes in your street address or e-mail address, please log in to ScholarOne Manuscripts at <https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo> and edit your user information as appropriate.

You can also view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging in to <https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>.

Thank you for submitting your manuscript to the *Ciência & Saúde Coletiva*.

Sincerely,  
Ciência & Saúde Coletiva Editorial Office